



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

YASMIN DE SOUZA ODAGUIRI ENES

**Expectativas de Trabalhadores em Pré-Aposentadoria e
Realidade de Aposentados no Tribunal de Justiça do
Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT)**

Brasília – DF

2015

YASMIN DE SOUZA ODAGUIRI ENES

**Expectativas de Trabalhadores em Pré-Aposentadoria e
Realidade de Aposentados no Tribunal de Justiça do
Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT)**

Monografia apresentada ao
Departamento de Administração como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Dr. Rodrigo R.
Ferreira

Brasília – DF

2015

Enes, Yasmin de Souza Odagui.

Expectativas de trabalhadores em pré-aposentadoria e realidade de aposentados no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT)/ Yasmin de Souza Odagui Enes. – Brasília, 2015.

80f. : il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2015.

Orientador: Prof. Dr, Rodrigo R. Ferreira, Departamento de Administração.

1. Aposentadoria 2. Programas de preparação para a aposentadoria. 3. Expectativas e realidade sobre aposentadoria. I. Título.

YASMIN DE SOUZA ODAGUIRI ENES

**Expectativas de Trabalhadores em Pré-Aposentadoria e
Realidade de Aposentados no Tribunal de Justiça do
Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT)**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de
Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do
(a) aluno (a)

Yasmin de Souza OdaguiRI Enes

Dr. Rodrigo R. Ferreira
Professor-Orientador

Titulação, Nome completo,
Professor-Examinador

Titulação, nome completo
Professor-Examinador

Brasília, 30 de outubro de 2015

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo comparar as expectativas de servidores do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) em relação à sua aposentadoria com a experiência e a realidade de servidores já aposentados pela organização. A importância deste estudo se dá ao tratar-se de um tema cada vez mais estudado, que é a questão do envelhecimento da população e suas consequências pessoais e profissionais. Esperou-se, com a pesquisa, fornecer elementos de reflexão para a organização no sentido de melhor preparar seus servidores para a aposentadoria, além de contribuir para que os servidores já aposentados pelo órgão sejam melhor inseridos em círculos e contextos sociais externos ao trabalho, como cidadãos ativos. Por outro lado, a pesquisa pode ajudar a ampliar a bibliografia sobre o tema aposentadoria no Brasil, servindo também de apoio para produções científicas futuras. O estudo foi de escopo qualitativo, exploratório e empírico, descritivo e transversal. A pesquisa teve um total de 22 participantes como amostra válida: 11 deles em situação de pré-aposentadoria, faltando no máximo 5 anos para se aposentar, e os outros 11 já aposentados, tendo no máximo 5 anos desde o afastamento do trabalho. Foram realizadas entrevistas presenciais e não presenciais, semiestruturadas, com o uso de roteiros de perguntas elaboradas com base em dimensões do tema aposentadoria, relatadas na literatura científica da área, como família, lazer, ciclo de amizade, finanças pessoais, trabalho, autodesenvolvimento e produção artística. Para a análise dos dados foi utilizada técnica baseada em análise de conteúdo. Os resultados mostram que as expectativas dos pré-aposentados foram alcançadas em sua grande maioria pela realidade dos pós-aposentados. Alguns dos principais núcleos de conteúdo que emergiram do discurso de participantes foram sobre a importância da presença da família e dos amigos no momento da aposentadoria e o enfrentamento com a realidade de rompimento com o trabalho. O programa de preparação para aposentadoria (PPA) da organização parece ser efetivo em ajudar os servidores nas áreas de finanças e rompimento com a rotina de trabalho. Entretanto, os resultados sugerem que o PPA acontece apenas nos meses próximos ao desligamento, o que pode impactar negativamente nos objetivos por ele propostos, já que o processo de aposentadoria é muito delicado e deveria ser trabalhado em um período de tempo maior. Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se uma abordagem

quali-quantitativa, feita em um estudo longitudinal, comparando organizações, e com maior amostra de casos válidos.

Palavras-chave: Aposentadoria. Programas de preparação para aposentadoria. Expectativas e realidade em relação à aposentadoria.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	7
1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Formulação do problema	9
1.2 Objetivo Geral	10
1.3 Objetivos Específicos	10
1.4 Justificativas	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Significado do Trabalho	12
2.2 O envelhecimento na sociedade	13
2.3 Aposentadoria	15
2.4 Programas de Preparação Para a Aposentadoria	18
3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	20
3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa	20
3.2 Caracterização da organização, setor ou área	20
3.3 População e amostra	21
3.4 Caracterização dos instrumentos de pesquisa	23
3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	33
6 REFERÊNCIAS	35
Apêndice A – Tabelas de Resultados	39
Apêndice B – Organograma do TJDFR	73
Apêndice C – Roteiro para entrevistas	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPA – Programa de Preparação para Aposentadoria

TJDFT- Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios

1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo, no Brasil, não se falava no assunto aposentadoria como algo comum e importante para a gestão organizacional. O Brasil encontra-se em processo de envelhecimento da população. Entre 1970 e 2010, o índice de envelhecimento teve um aumento progressivo (CLOSS; SHWANKE, 2012). Com o aumento da expectativa de vida e o número de pessoas acima de 60 anos, consequentemente tem-se também aumento da quantidade de aposentados. Foi com o aumento da população idosa que cresceu também a quantidade de estudos e vezes em que o tema é abordado, tanto na academia quanto no mundo do trabalho (BULLA; KAEFER, 2003).

Grande parte da sociedade acaba sendo contraditória, pois ao mesmo tempo em que alguém se aposenta por anos de contribuição é visto como uma pessoa que realizou uma conquista após tanto tempo de trabalho, também passa a ser visto por muitos como alguém desvalorizado e improdutivo (SOUZA; MATIAS; BRÊTAS, 2010 e BULLA; KAEFER, 2003).

Para muitos, o trabalho é parte tão grande e tão importante da vida, que ele determina uma rotina, amizades, comportamentos específicos, que duram por um longo período de tempo, que, em determinado momento, fica difícil o processo de aposentadoria, de se desapegar do trabalho, e ao invés de significar uma conquista, passa a ser uma perda. Por isso, o processo de aposentadoria pode ser crítico para o indivíduo que precisa encará-lo. A maneira como a aposentadoria é vista por cada um depende da sua história de vida e da sua história laboral ou, ainda, qual sentido o trabalho assumiu em sua vida (SANTOS, 1990).

O trabalho é considerado uma das principais fontes de significados na construção da vida das pessoas, sendo uma das atividades mais importantes exercidas (ZANELLI; SILVA, 1996). O momento da aposentadoria onde se tem o rompimento com o trabalho pode ser mais impactante para diferentes pessoas, dependendo de qual é a relação que o indivíduo tem com o seu trabalho. Nestes aspectos que estão presentes a interseção dos temas sentido do trabalho e aposentadoria.

A aposentadoria pode ser vista como um prêmio (ZANELLI; SILVA, 1996), uma transição que irá envolver a expansão, a redefinição e a mudança de papéis (MAGALHÃES; KRIEGER; VIVIAN; STRALIOTTO; POETA, 2004) e pode trazer impactos negativos ou positivos. Se o tempo livre for utilizado para realizar projetos que foram planejados durante o período de trabalho quando não se tinha tempo para colocá-los em prática, ou para projetos novos, os impactos serão positivos (LIMA, 2006, ZANELLI; SILVA, 1996). Ao ocorrer a perda da identidade laboral, da identidade, do padrão de vida, afastamento de relacionamentos, os impactos serão negativos (LIMA, 2006).

É importante que se tenha uma preparação para este momento, pois além dos possíveis acontecimentos negativos citados, pode ocorrer antes da aposentadoria uma expectativa que vai muito além da realidade, onde são criadas fantasias ao planejar as ações para realizar ao se aposentar que são irreais e inalcançáveis (MAGALHÃES; KRIEGER; VIVIAN; STRALIOTTO; POETA, 2004).

Os programas de preparação para a aposentadoria são estratégias privilegiadas na prevenção de problemas após o rompimento com o trabalho, mas ainda hoje, é pequena a quantidade de organizações que os adotam (MORAGAS, 1991).

Inserida neste contexto, esta pesquisa buscará identificar e comparar expectativas e consequências em relação à aposentadoria presentes em uma organização pública brasileira.

Neste capítulo serão descritos o problema e os objetivos que guiam e dão base a esta pesquisa, além de sua justificativa.

1.1 Formulação do problema

A pergunta base para esta pesquisa foi: há diferença entre as expectativas de servidores do TJDFR em relação à sua aposentadoria quando comparadas com as experiências de servidores já aposentados da organização?

1.2 Objetivo Geral

Comparar as expectativas em relação à aposentadoria de servidores do TJDFT que estão em situação de pré-aposentadoria com a realidade de servidores já aposentados pela organização.

1.3 Objetivos Específicos

- Descrever as expectativas de servidores do Tribunal que estão em período de pré-aposentadoria;
- Descrever a experiência e a realidade atual de servidores do TJDFT já aposentados;
- Avaliar se as expectativas dos entrevistados estão ou não em consonância ao que ocorre realmente após se aposentar.

1.4 Justificativas

Foram três as dimensões que justificaram este trabalho: social, institucional e acadêmica.

Socialmente, por tratar de um tema que está sendo cada vez mais estudado devido ao envelhecimento da população. Nesse contexto, pode-se comparar e verificar como a aposentadoria impacta a vida de servidores que estão se preparando para a esta fase, bem como aqueles já aposentados. Do ponto de vista social, pode contribuir para que os servidores aposentados pelo órgão sejam melhor inseridos em círculos e contextos sociais externos ao trabalho, como cidadãos ativos. Além disso, esperou-se com a pesquisa fornecer elementos de reflexão para a organização no sentido de melhor preparar seus servidores para a aposentadoria, favorecendo, enquanto ainda estiverem empregados, uma melhor prestação de serviço à sociedade.

Institucionalmente, os seus resultados servirão como uma forma confiável para identificar quais são os problemas e as vantagens percebidos pelos aposentados após deixar seu trabalho, e como preparar os futuros aposentados para esse período de forma que os impactos negativos futuros sejam reduzidos. Nesse sentido, foi possível identificar potenciais e limites nas ações de preparação para aposentadoria empreendidas pela organização, fornecendo importantes elementos para seus aprimoramentos.

Em relação à esfera acadêmica, este estudo permitiu ampliar a bibliografia sobre o tema aposentadoria no Brasil, de forma que possa também servir de apoio para produções científicas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo consiste em abordar os principais conceitos relacionados à aposentadoria. Por meio da revisão de literatura, os conceitos de significado do trabalho, envelhecimento da sociedade, aposentadoria e programas de preparação para aposentadoria foram estudados e relacionados de forma a criar um referencial básico para as etapas necessárias para a realização deste trabalho.

2.1 Significado do Trabalho

Para saber como é formada a identidade do indivíduo no trabalho é necessário primeiramente saber como se dá a sua identidade pessoal e na sociedade.

Santos (1990) diz que a identidade pessoal é formada com base no meio em que a pessoa está inserida. Para criação de uma identidade, é preciso ter um conjunto de características físicas, psicológicas, morais, sociais, jurídicas e culturais, onde é levado em conta o sentimento pessoal e a necessidade de ter reconhecimento pelo seu grupo social.

Durante o desenvolvimento ao longo da infância e da adolescência, as pessoas são induzidas a se prepararem para, no futuro, exercerem algum trabalho. Isso mostra como que o trabalho está sempre presente nas vidas das pessoas desde cedo. Ele faz parte da criação de uma rotina, seja na parte da infância ou adolescência, quando se tem que ir à escola e a vida gira em torno disso, seja no período universitário ou na vida adulta, quando, de fato, se vai ao emprego e ocorre a criação de uma rotina com base nos horários pré-estabelecidos de trabalho. O trabalho está entre as atividades mais importantes, constituindo-se como uma das principais fontes de significados na construção da vida de todos (ZANELLI; SILVA, 1996).

A decisão da aposentadoria pode ser influenciada conforme comprometimento que a pessoa tem com a carreira (MENEZES; FRANÇA, 2012). Para Blau (1985) o comprometimento com a carreira é parte das atitudes dos trabalhadores frente à

profissão desempenhada. O compromisso com a carreira pode dar continuidade ao trabalho, além de trazer maior significado.

No contexto em que vivemos hoje, o trabalho não é apenas uma fonte de meios para ter propriedade e renda, mas também para se conquistar realização pessoal. O nível de impacto que o trabalho traz para a vida dos indivíduos e para a criação de sua identidade não é igual para todos. Por mais que o trabalho faça parte da vida, a importância que cada um dá a ele é diferente.

Nem sempre o trabalho exercido por uma pessoa é o trabalho ideal para ela. Isso se torna algo desmotivador e o impacto que ele dá para a formação da identidade e da personalidade é menor. Esse impacto reduzido não acontece para quem se sente mais valorizado e realizado com o papel que exerce (SANTOS,1990).

Quanto maior for a relação do indivíduo com o trabalho, mais difícil fica para ele romper a ligação no momento de sua aposentadoria. É justamente esse o ponto de interseção entre os temas significado do trabalho e aposentadoria.

No momento da aposentadoria, dado o significado que o trabalho tem para o trabalhador, configuram-se alguns possíveis dilemas: como continuar sendo feliz (produtivo, ativo, importante) fora do contexto de emprego? Como inserir-se e adaptar-se a uma nova vida sem o emprego?

A seguir será tratado o tema envelhecimento da população e qual sua relação com a aposentadoria.

2.2 O envelhecimento na sociedade

O número de brasileiros idosos vem aumentando constantemente e o Brasil, em breve, ocupará a quinta ou sexta colocação dentre os países com maior população idosa no mundo (DEBERT, 2002). Segundo o IBGE, este fato se dá ao efeito combinado da redução do nível geral da fecundidade no Brasil e dos sucessivos ganhos na expectativa de vida dos brasileiros.

A participação relativa dos idosos na estrutura etária populacional aumentou em dez anos de 9% para 12,1%. A quantidade de pessoas com 60 anos ou mais passou de 15,5 para 23,5 milhões de pessoas, sendo que a expectativa de vida deve ultrapassar os 81 anos em 2050 (IBGE, 2012).

Uma vez que a população idosa vem crescendo no Brasil, cresce também a quantidade de estudos sobre o tema. É necessário entender o que é o envelhecimento e qual sua relação com a aposentadoria.

A aposentadoria não é apenas consequência do crescimento populacional e desenvolvimento industrial, mas sim dos aspectos sociais, políticos e culturais. A aposentadoria é diferente do envelhecimento e a categoria de aposentados será dependente da sua área de atuação (FRANÇA; NALIN; SIQUEIRA-BRITO; AMORIM; RANGEL; EKMAN, 2014).

Santos (2002) mostra o envelhecimento como um processo complexo de mudanças ao longo da vida, onde se tem a necessidade de reorganização do caráter funcional e estrutural que é influenciado por fatores sociais e comportamentais.

Ao falar de mudanças ao longo do curso da vida, a autora se refere às mudanças biológicas onde o corpo não funciona mais do mesmo jeito; psicológicas, para se referir à capacidade de alguém de se adaptar a tarefas rotineiras; e sociais, que é o que a sociedade espera em relação ao indivíduo que está envelhecendo.

Para Diogo, Neri e Cachioni (2004), o envelhecimento é considerado um processo dinâmico e progressivo, onde existem modificações morfológicas e funcionais, bioquímicas e psicológicas. Isso determina a gradativa perda da capacidade individual de se adaptar a diferentes meios e causa maior vulnerabilidade a incidentes.

Em muitas culturas o idoso é valorizado por ser sinônimo de sabedoria e experiência, mas o que acontece aqui no Brasil é diferente. O idoso acaba sendo desvalorizado na maioria dos casos e é visto como alguém improdutivo (XAVIER, 2004). Felizmente, isso não acontece sempre. Algumas pessoas são capazes de ver essa época da vida como um momento para aproveitar e fazer o que antes não tiveram tempo.

Com todas as mudanças que ocorrem com a pessoa, sua capacidade para exercer funções que antes eram muito comuns acaba sendo reduzida. Desta forma, o envelhecimento é associado à aposentadoria, na medida em que aposentar-se significa deixar de exercer uma função, embora não tenham o mesmo significado. Xavier (2004) defende que a associação entre velhice e aposentadoria faz com que

a sociedade trate o aposentado como alguém marginalizado nos contextos sociais pela perda do seu valor produtivo.

O momento da aposentadoria acaba não sendo bom para muitas pessoas, pois no Brasil não é comum uma preparação para essa. Cerri (2006) diz que, principalmente nos países que estão inseridos em um contexto capitalista, é comum a existência de uma imagem deturpada dos aposentados, fazendo com que os indivíduos que conquistaram a aposentadoria não usufruam desse período como deveriam, já que perdem o status de ser um trabalhador. É justamente nesse contexto que pesquisas sobre a aposentadoria no setor público, tal como a proposta deste trabalho ganham importância.

Os próximos tópicos irão tratar sobre o assunto aposentadoria e como se preparar para ela.

2.3 Aposentadoria

Magalhães, Krieger, Vivian, Straliotho e Poeta (2004) mostram que a aposentadoria pode ser vista como uma transição que irá envolver a expansão, a redefinição e a mudanças de papéis. Isso ocorre devido à diminuição ou até mesmo à supressão dos contratos sociais e psicológicos proporcionados pelo trabalho.

Esses autores dividiram a transição para aposentadoria em 6 fases: pré-aposentadoria, lua de mel, desencantamento, reorientação, estabilidade e término.

A fase de pré-aposentadoria é marcada por dois momentos: a fase remota onde a aposentadoria ainda é algo distante, um fenômeno possível que em algum dia irá acontecer e a fase aproximada onde se tem uma data específica para a aposentadoria. Esta fase tem por característica a imaginação das coisas que poderão ser feitas após a aposentadoria e dependendo do que o indivíduo pensa que irá ocorrer quando deixar o trabalho, podem ser prejudiciais, já que criam uma fantasia irreal e inalcançável.

Na fase lua de mel tem-se um momento de alegria onde é possível em alguns casos realizar os planos feitos para o momento da aposentadoria, já que agora tem tempo livre disponível. Para algumas pessoas esta fase não é tão eufórica devido às

condições de saúde, financeiras ou mesmo emocionais e pode durar menos que para outras.

Durante a fase da lua de mel, inicia-se a criação de uma rotina e a transição chega à fase do desencantamento. Esse processo pode ser mais rápido para pessoas que não estavam tão eufóricas devido aos planos mais distantes da realidade. É necessária então uma reorientação na vida, onde serão pensados novos projetos e alternativas realistas que serão meios de criar uma rotina agradável que seja um meio de satisfação pessoal levando à estabilidade, momento que a aposentadoria é de fato aceita. Apenas algumas pessoas alcançam a última fase de transição que é o término. O momento de duração de cada fase varia de pessoa para pessoa.

A aposentadoria leva à diminuição do status social e, assim, dedicar-se à família torna-se um dos meios de manutenção da vida social e do equilíbrio pessoal (SANTOS, 1990).

Para Zanelli e Silva (1996) a aposentadoria é um momento de liberdade e pode ser vista como um prêmio. É possível usar do tempo para realizar tarefas agradáveis e renovar valores e prioridades. A aposentadoria é um momento para realizar sonhos planejados durante o período de trabalho. Segundo os autores, é normal temê-la por um momento, já que ela causará mudanças no ambiente familiar, nos locais de convivência e da identidade do novo aposentado.

Lima (2006) afirma que a aposentadoria é um evento importante e pode causar impactos positivos ou negativos. Os impactos serão positivos se a aposentadoria for usada como um momento para construir novos projetos a serem realizados no tempo livre e serão negativos se for marcada pela perda da atividade laboral, da identidade e do afastamento dos relacionamentos sociais construídos durante os anos de trabalho.

A aposentadoria é um fenômeno heterogêneo, onde alguns perceberão aumento na satisfação com a vida e outros perceberão diminuição ou estabilidade de satisfação. Entre as condições que afetam negativamente este fenômeno estão aspectos relacionados à perda de saúde física ou mental que levam à aposentadoria precoce, ter filhos dependentes financeiramente ou perder familiar durante a transição. Por outro lado, conquistar a aposentadoria por escolha própria tendo se preparado para o momento, ter bom status financeiro, manter práticas saudáveis de lazer e contato

familiar são condições que afetam positivamente o fenômeno (MURTA; ABREU; LEANDRO-FRANÇA; PEDRALHO; SEIDL; LIRA; CARVALHEDO; CONCEIÇÃO; GUNTHER, 2014)

Para Xavier (2004) a aposentadoria é um momento de mudança que pode ter mais ou menos consequências dependendo de como a pessoa organizou sua vida, se preparou para a aposentadoria e qual foi a intensidade de importância que deu ao trabalho e aos vínculos sociais por ele estabelecidos. As atividades e as relações profissionais podem ser mantidas pelo aposentado, mas não serão da mesma forma. Nesse sentido, nota-se a importância que um programa de preparação para a aposentadoria, ainda enquanto estiver empregado, pode ter para o trabalhador.

Gomes (2006) vê a aposentadoria como um benefício para quem trabalhou por um período da vida e agora tem a oportunidade de ser remunerado sem a necessidade de ter uma profissão. Muniz (1997) acredita que esse período é marcado pela perda do padrão de vida, perda do status social e pelo tédio devido à falta de uma boa administração do tempo livre.

A aposentadoria causa muitas mudanças na vida devido ao estresse criado pelo momento e pela expectativa gerada pelo novo acontecimento. É preciso que aconteçam adaptações às mudanças, mas não são todas as pessoas que conseguem lidar com elas. A adaptação mal sucedida pode incorrer em muitos impactos negativos como a depressão, o isolamento e as dificuldades em se relacionar com a família (FÔLHA; NOVO, 2011). Aposentadoria, assim, pode representar crise ou liberdade.

Schmidt e Martins (2011) destacam que a aposentadoria é marcada por ganhos e perdas, assim como outras fases da vida. Após se aposentar é normal ter mais tempo livre e usá-lo para investir em projetos de vida, sendo então um meio alternativo de lidar com o momento e melhor aproveitá-lo, ao invés de relacionar com a velhice e com o término da vida.

No serviço público, a aposentadoria pode ser voluntária, compulsória ou por invalidez.

Todas as formas de aposentadoria são aplicáveis aos servidores titulares de cargos efetivos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, incluídas suas autarquias e fundações. No caso da aposentadoria voluntária, são incluídas

autarquias e fundações que ingressaram no serviço público a partir de 01/01/2004 (BRASIL, 2009; BRASIL, 1988).

Para a aposentadoria voluntária, é necessário que se tenha cumprido um tempo mínimo de dez anos efetivos no serviço público e cinco anos no cargo efetivo onde se terá a aposentadoria ou que será referência para a concessão de pensão. Ela pode ser por tempo de contribuição ou por idade. Homens precisam ter no mínimo sessenta anos de idade e trinta e cinco de contribuição e as mulheres, cinquenta anos de idade e trinta de contribuição (BRASIL, 1988).

A aposentadoria compulsória ocorre aos setenta anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição. Já a aposentadoria por invalidez está dividida entre invalidez permanente comum, onde se tem proventos proporcionais ao tempo de serviço e a invalidez permanente decorrente de acidente de trabalho, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, onde se tem proventos integrais (BRASIL, 1988).

A seguir, será exposto o tópico sobre programas de preparação para aposentadoria.

2.4 Programas de Preparação Para a Aposentadoria

O rompimento com o emprego e a chegada da aposentadoria podem causar alterações muito severas na vida. É por isso que se preparar para esta nova fase é muito importante. Assim, ao invés de ser uma fase marcada por momentos ruins e tristes, ela pode representar novas conquistas e o estabelecimento de novos vínculos. Nesse contexto, os investimentos, divulgação e acesso a programas preparatórios para a aposentadoria são necessários e devem fazer parte da responsabilidade social interna de organizações públicas e privadas (CERRI, 2006).

Atualmente, no Brasil, após a aposentadoria, a pessoa ainda tem considerável expectativa de vida e, se preparar para um período longo assim é importante, para que não aconteçam impactos negativos em relação aos aspectos financeiros, físico e emocional, entre outros, como o familiar.

Na década de 1950, os Estados Unidos foram os primeiros a introduzirem programas de preparação para aposentadoria em suas organizações de trabalho. Inicialmente davam apenas informações sobre a aposentadoria e as pensões e ao

longo do tempo passaram a tratar também de aspectos que envolviam o afastamento das atividades formais de trabalho (SALGADO, 1980).

No Brasil, os programas de preparação para aposentadoria surgiram como iniciativa de grandes empresas privadas apenas por volta dos anos de 1990. Eram abordados aspectos afetivos, sociais, familiares, financeiros, comunitários, de lazer, educacionais e de saúde (FRANÇA; CARNEIRO, 2009), mas, ainda hoje, a capacidade de atendimento destes programas é muito limitada e restrita (MOREIRA, 2000).

Existem outros modos de se planejar para a aposentadoria, mas os programas de preparação são estratégias privilegiadas. Infelizmente é pequena a quantidade de trabalhadores que tem acesso aos programas (MORAGAS, 1991), até mesmo porque é relativamente baixo o número de organizações que os adotam.

Os programas dão suporte para a chegada da aposentadoria e informam sobre a melhor maneira de aproveitar o tempo livre sem estar empregado. Shephard (1997) defende que para manter a qualidade de vida na aposentadoria é necessária, além da preparação financeira e psicológica, a prática de atividades físicas, pois o sedentarismo irá prejudicar o desempenho de atividades diárias. Além disso, a prática de atividades físicas em grupo estimula a interação social e evita o isolamento.

Zanelli e Silva (1996) falam que o ideal no planejamento e na preparação para a aposentadoria é integrar o contexto formal do trabalho com o planejamento e estilo de vida durante todo o processo, mas infelizmente o suporte acontece apenas nos meses próximos ao desligamento do local de trabalho.

Os programas de preparação para a aposentadoria são programas de desenvolvimento com características pessoal e de socialização. Pessoal, pois a partir do momento que as organizações assumem a responsabilidade de preparar um indivíduo para se aposentar devem buscar meios para que os trabalhadores reafirmem suas identidades próprias, sabendo que a ruptura com o trabalho é necessária. É de socialização também porque buscam trabalhar disposições e comportamentos para a reinterpretação de conceitos, valores e emoções (ZANELLI, 2000; DEPS, 1994) e, ainda, a assunção de outros novos, que só serão conhecidos durante a aposentadoria.

São justamente essas premissas dos programas de preparação para aposentadoria que esperou-se verificar em termos de expectativas de “pré-aposentados” e a realidade de “pós-aposentados”.

No tópico seguinte serão abordados o método e as técnicas de pesquisa para a realização desta monografia.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo descrever o tipo de pesquisa, as características do local onde foi realizada, qual foi a população e a amostra, o instrumento de pesquisa e os procedimentos de coleta e análise de dados.

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

A pesquisa teve enfoque qualitativo, pois investigou o assunto por meio de dados verbais e textuais, não numéricos. Este estudo é exploratório porque teve como objetivo abordar um tema que é pouco tratado no Brasil, ampliando os estudos já existentes. Os dados coletados são primários, tratando-se de uma pesquisa empírica. É descritiva e transversal, pois buscou identificar características de um determinado fenômeno ao longo de um único período de tempo.

3.2 Caracterização da organização, setor ou área

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios tem como missão proporcionar à sociedade do Distrito Federal e dos Territórios o acesso à Justiça e a resolução dos conflitos por meio de um atendimento de qualidade, promovendo a paz social. Sua visão é: até 2016, apresentar resultados que reflitam o aumento da produção, da eficiência e da qualidade em nossa atuação. Tem como valores: Celeridade, Transparência, Excelência, Ética, Proatividade, Eficácia, Imparcialidade e Coerência.

A organização utiliza do planejamento estratégico para aprimorar e modernizar suas atividades. Com isso é possível aumentar sua eficiência operacional, o acesso à justiça e o alinhamento e integração tanto entre as unidades administrativas como entre as instituições parceiras e conveniadas.

O TJDFR tem ainda como processo interno a responsabilidade socioambiental. A organização possui o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho – Pró-vida, que tem como objetivo investir no capital humano de seus servidores. Um dos programas que fazem parte da proposta de manter a qualidade de vida dos funcionários é o Programa AposentAÇÃO- consciência, preparação e qualidade de vida para o futuro.

O programa AposentAÇÃO foi iniciado em outubro de 2010 e busca mostrar que a aposentadoria é uma nova fase da vida. Com isso, tem-se um espaço coletivo para orientação, apoio e compartilhamento de experiências. São feitas reuniões a cada quinze dias contando com a participação de especialistas (médicos, psicólogos e economistas) para ajudar na administração da nova etapa.

3.3 População e amostra

A pesquisa teve como população os funcionários do TJDFR que encontram-se em situação de pré-aposentadoria e aqueles que já se aposentaram. Em relação à pré-aposentadoria, não há como realizar um cálculo estimando a quantidade de servidores que estão nesta situação atualmente. Já em relação aos aposentados, desde a criação do TJDFR até o mês de outubro de 2015, foram aposentados no TJDFR 1436 servidores e magistrados, sendo que destes, 285 já faleceram. A tabela abaixo mostra a quantidade de servidores que se aposentaram nos últimos cinco anos:

ANO	QUANTIDADE DE SERVIDORES APOSENTADOS
2010	54

2011	69
2012	80
2013	98
2014	100
MÉDIA	80,2

Tabela 1: Quantidade de servidores aposentados nos últimos cinco anos.

Como amostra, a pesquisa contou com 22 participantes, constituindo uma amostragem de conveniência e por acessibilidade. Desses, 11 estão em situação de pré-aposentadoria¹, faltando no máximo 5 anos para se aposentar, e os outros 11 já aposentados, tendo no máximo 5 anos desde o afastamento do trabalho.

Participaram majoritariamente mulheres, uma vez que, dos 22 entrevistados, apenas um foi homem.

O nível de escolaridade da amostra encontra-se no gráfico abaixo:

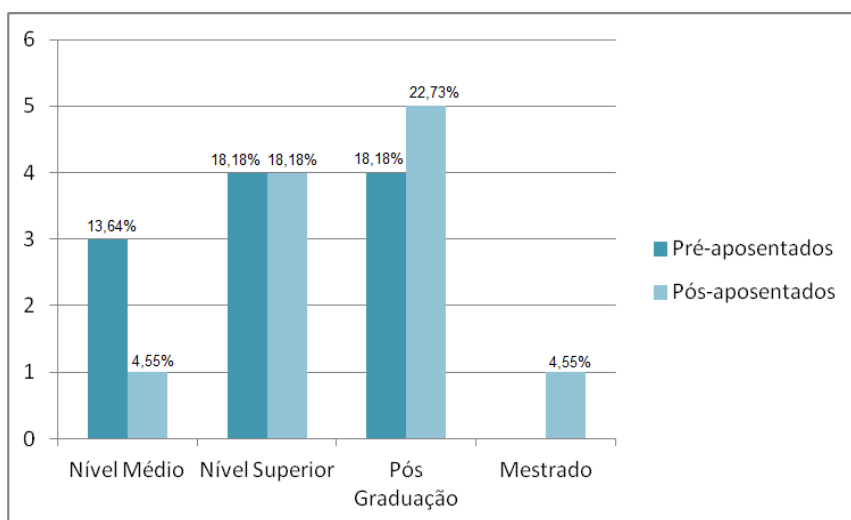


Gráfico 1: Nível de escolaridade dos entrevistados

A idade média dos pré-aposentados é de 57,27 anos com desvio padrão 5,85, variando de 50 a 68 anos. A idade média dos pós-aposentados é de 55,72 anos com desvio padrão de 2,46, tendo o mais novo 53 anos e o mais velho 62. A idade média dos entrevistados como um todo é de 56,5 anos com desvio padrão de 4,4.

¹ Dois deles já tem o direito de se aposentar.

3.4 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

Para as entrevistas foi construído um roteiro de perguntas pela autora, que buscou investigar a percepção dos entrevistados sobre sua aposentadoria.

As perguntas foram elaboradas com base no referencial teórico da pesquisa a fim de verificar empiricamente dimensões da aposentadoria referendadas como importantes, para entender expectativas, consequências e realidades relacionadas à aposentadoria, como família, finanças, lazer, renda, entre outras.

Foram criados dois tipos de roteiros, um para os pré-aposentados e outro para os pós-aposentados, dado que as dimensões do fenômeno aposentadoria, mesmo que comuns entre pré e pós-aposentados, são percebidas e devem ser abordadas de modos distintos entre os participantes.

O roteiro de perguntas utilizado está no apêndice C.

3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A coleta de dados foi feita presencialmente e via internet, conforme disponibilidade do participante. As entrevistas presenciais foram digitadas conforme o participante respondia às perguntas do roteiro para entrevistas. Para as entrevistas realizadas via internet, foi enviado o roteiro de perguntas com as devidas instruções e informações sobre a pesquisa no formato Word e os entrevistados retornaram o arquivo com suas respostas. As entrevistas presenciais ocorreram em local previamente marcado conforme disponibilidade do entrevistado, e tiveram duração média de 20 minutos. Quanto aos roteiros enviados e respondidos por email, o tempo médio para retorno dos entrevistados foi de 5 dias.

Após a coleta de dados, foi utilizada técnica baseada em análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Dentre as diversas técnicas e respectivas adaptações de análise de conteúdo possíveis com base na abordagem da autora, a utilizada na presente pesquisa foi a categorial temática, onde há o agrupamento do texto em unidades de conteúdo semelhantes e, posteriormente, em categorias de conteúdo, segundo

reagrupamentos analógicos, dando origem a núcleos estruturadores do discurso dos participantes (BARDIN, 2011), permitindo identificar qual conteúdo é mais recorrente e portanto fundamenta os argumentos dos entrevistados em torno da pergunta que foi feita.

De início, foi feita a leitura flutuante do texto a fim de ter melhor conhecimento sobre o conteúdo completo. Em seguida, as entrevistas foram digitalizadas. Então, foi feita a organização dos dados por pergunta, onde todas as respostas destinadas à pergunta foram agrupadas e analisadas de acordo com sua semelhança de conteúdo, sempre separando as respostas de pré e pós-aposentados. Para a etapa de categorização e análise, foi extraído o núcleo de sentido das falas dos entrevistados com base na contagem de frequência de verbalização que evocam o mesmo conteúdo. Por fim, as categorias foram definidas constitutivamente, demonstrando ao que se referiam e quais verbalizações as justificavam do ponto de vista empírico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados e, também, serão avaliadas se as expectativas dos entrevistados em situação de pré-aposentadoria estão ou não em consonância ao que ocorre realmente após se aposentar.

Os Quadros que mostram os resultados referentes às entrevistas estão no Apêndice A.

Sobre as relações familiares, foram encontradas 3 categorias de discurso presentes nas respostas dos pré-aposentados (família não depende do entrevistado; maior aproximação, visitas e atenção aos familiares; permanecerão como estão) e 4 na dos pós-aposentados (melhoraram- deu mais atenção para as necessidades de algum familiar; melhoraram- maior frequência de visitas e mais tempo juntos; pioraram e permaneceram iguais).

Pode-se notar que, no que diz respeito às relações familiares, as expectativas daqueles que ainda não se aposentaram estão em consonância com a realidade daqueles já aposentados. Para os pré-aposentados, isso pode ser concluído uma vez que majoritariamente esperam ter maior contato com a família. Esse maior contato com a família acontecerá mantendo o já existente ou aumentando-o. Os pós-aposentados tiveram melhora nos relacionamentos familiares ou permanecem com os relacionamentos familiares estáveis desde antes de se aposentarem até o momento, tendo relatado que esta estabilidade é positiva, pois o relacionamento familiar sempre foi saudável.

A aposentadoria leva à diminuição do status social e, assim, dedicar-se à família torna-se um dos meios de manutenção da vida social e do equilíbrio pessoal (SANTOS, 1990), o que explica porque os relacionamentos familiares tiveram melhora após a aposentadoria e porque os pré-aposentados também esperam essa melhora.

A perda de papéis ocupacionais que ocorre no momento da aposentadoria pode ocasionar diferentes graus de ansiedade. Isso é ainda mais agravado quando não há suporte afetivo. (NERI, 1993).

O momento da aposentadoria pode ser mais difícil dependendo de várias experiências que a pessoa teve ao longo da vida. Essas experiências estão ligadas às relações com o trabalho, amizades, lazer e relação familiar (SANTOS, 1990).

Com base nos resultados do que dizem respeito à expectativa e à realidade da aposentadoria para atividades de lazer e atividades físicas, pode-se notar que quando se trata de atividades físicas os pré-aposentados e os pós-aposentados estão em consonância, pois ambos tem a atividade física presentes em suas rotinas. Shephard (1997) defende que para manter a qualidade de vida na aposentadoria é necessária, além da preparação financeira e psicológica, a prática de atividades físicas, pois o sedentarismo irá prejudicar o desempenho de atividades diárias. Além disso, a prática de atividades físicas em grupo estimula a interação social e evita o isolamento.

Em relação às atividades de lazer, as viagens foram pouco citadas pelos pré-aposentados, que tem a expectativa de futuramente aperfeiçoar suas técnicas em áreas que gostam e já praticam de maneira amadora ou profissional (canto, fotografia, paisagismo, culinária), enquanto que os pós-aposentados citaram com grande frequência as viagens como forma de lazer.

Lima (2006) e Zanelli & Silva (1996) destacam que é importante utilizar-se do tempo livre para realizar projetos planejados durante o período de trabalho, quando não se tinha tempo para colocá-los em prática, ou para projetos novos.

Quando comparadas as respostas relacionadas à vida financeira dos entrevistados, percebe-se que os pré-aposentados tem consciência da redução salarial e buscam de alguma maneira se preparar para isso, seja com poupança ou com planejamentos para manter o estilo de vida. Poucos são os que têm consciência da redução salarial, mas não demonstram nada em mente para reverter a expectativa negativa em relação a isso. Os discursos dos pós-aposentados refletem essa expectativa, pois muitos também se prepararam para as mudanças salariais ou não perceberam mudanças significativas em suas vidas já que foi possível manter o estilo de vida. Muniz (1997) acredita que esse período é marcado pela perda do padrão de vida, perda do status social e pelo tédio devido à falta de uma boa administração do tempo livre, mas devido à preparação para a nova realidade, os aposentados que não conseguiram manter o estilo de vida que tinham enquanto ainda trabalhavam, já estão adaptados ao novo e dizem agora ter melhor qualidade

de vida. Alguns referem-se às mudanças sobre a vida financeira não pela redução salarial, mas sim pela crise financeira na qual o país se encontra. É possível que os pré-aposentados que não tenham boas expectativas, futuramente se adaptem à nova realidade salarial ajustando o estilo de vida. Gomes (2006) vê a aposentadoria como um benefício para quem trabalhou por um período da vida e agora tem a oportunidade de ser remunerado sem a necessidade de ter uma profissão. Sendo assim, a realidade reflete a expectativa, estando em consonância às respostas de pré-aposentados e pós-aposentados.

Em relação aos hobbies existem pontos de convergência e pontos de divergência nas respostas. Assim como os pré-aposentados buscam futuramente desenvolver algum tipo de hobby, alguns pós-aposentados também têm esse objetivo. Os resultados mostram que os pós-aposentados mantiveram hobbies que já tinham enquanto ainda trabalhavam, assim como alguns dos pré-aposentados pretendem manter hobbies que já tem atualmente. Uma divergência entre os entrevistados é que os pré-aposentados não pensam em ter como ocupação cuidar/tratar de algum tratamento de saúde assim como fazem alguns dos pós-aposentados. Outro ponto interessante é que os pós-aposentados relatam que estão aproveitando o tempo apenas para descansar, enquanto os pré-aposentados não apresentam diretamente ter essa intenção, embora alguns ainda não tenham definido ao certo o que pretendem fazer.

É possível usar do tempo para realizar tarefas agradáveis e renovar valores e prioridades (ZANELLI; SILVA, 1996).

Schmidt e Martins (2011) destacam que a aposentadoria é marcada por ganhos e perdas, assim como outras fases da vida. Após se aposentar é normal ter mais tempo livre e usá-lo para investir em projetos de vida, sendo então um meio alternativo de lidar com o momento e melhor aproveitá-lo, ao invés de relacionar com a velhice e com o término da vida.

Quando se trata de um novo emprego após a aposentadoria, os resultados se mostram divergentes entre os dois grupos de entrevistados. Maior parte dos pré-aposentados tem intenção de continuar trabalhando mesmo após a aposentadoria, enquanto que os pós-aposentados tem realidades mistas: alguns continuaram com o trabalho e acham gratificante, continuaram com o trabalho, mas perceberam que não era mais o que queriam e outros não querem mais fazer parte do mercado de

trabalho. Aqueles que continuam trabalhando mesmo depois da aposentadoria estão de alguma forma, envolvidos em negócios de família.

Segundo França (2002), quando o aposentado continua a exercer uma atividade profissional, devem ser priorizadas as atividades que deem maior satisfação. Nesta nova fase deve acontecer maior equilíbrio entre o tempo dedicado ao trabalho e o tempo destinado para o cuidado com a saúde, os relacionamentos e as atividades de lazer.

Com base nos resultados apresentados relacionados à vida acadêmica dos entrevistados, pode-se concluir que quando se trata da vida acadêmica, as expectativas e as realidades estão em consonância. Isso ocorre, pois, parte dos pré-aposentados pretende voltar a estudar assim que se aposentar e outros não, assim como os pós-aposentados estão também divididos, sendo que alguns retornaram aos estudos e outros não. As verbalizações sobre retornar à vida acadêmica são voltadas majoritariamente para assuntos que agradam gostos pessoais dos entrevistados. Isso pode ocorrer pelo fato que já conquistaram sucesso na vida profissional e agora podem dedicar-se mais a assuntos que não são necessariamente ligados à carreira que exercem/exerciam, como forma de estar sempre se ocupando com algo produtivo, aprendendo coisas novas e ao mesmo tempo não estar fazendo algo por obrigação. Da mesma forma que França (2002) diz que quando há continuidade com a vida profissional após a aposentadoria deve-se optar por atividades que deem maior satisfação, caso o aposentado continue ou volte a estudar, deve fazer algo que o agrade.

Quando se trata de empreender em alguma produção artística, os resultados não estão em consonância se comparadas as amostras, tendo em vista que os pré-aposentados tem muitas expectativas em relação ao assunto, pretendendo iniciar variadas atividades após a aposentadoria, enquanto que na realidade, os pós-aposentados declaram que não realizaram nenhum empreendimento artístico como pensaram que seriam antes da aposentadoria ou então perceberam que não era isso o que queriam devido a um novo interesse para a vida ou por motivos de saúde.

Se for criada uma expectativa que vai muito além da realidade, gerando fantasias no momento de planejar as ações que vão ser realizadas após se aposentar, os impactos de não conseguir atingi-las são muito negativos (MAGALHÃES; KRIEGER; VIVIAN; STRALIOTTO; POETA, 2004).

As respostas são similares sobre as expectativas e realidades de abrir um negócio próprio. A maioria dos entrevistados de ambos grupos diz não se interessar por empreender. Aqueles que já tinham ou planejam abrir um negócio próprio estão envolvidos em empresas familiares.

Quando são analisadas as categorias existentes entre os pré-aposentados e os pós-aposentados sobre as expectativas e realidades em relação ao rompimento com o trabalho, pode-se dizer que estão em consonância, pois existem discursos similares presentes para os dois: ter dificuldade ou não no rompimento com o trabalho, necessitar ou não de preparação para a aposentadoria.

O fato de romper com a rotina de trabalho é difícil para a maior parte dos pré-aposentados e ter preparação para a aposentadoria está sendo fundamental neste processo. Para os pós-aposentados, a preparação para a aposentadoria oferecida pelo Tribunal foi essencial para reafirmar o desejo de aposentar que esses funcionários já tinham ou para auxiliar no processo de rompimento.

Mesmo aqueles que anseiam pela aposentadoria e já tem planos para o futuro, se deparam com a ansiedade no momento de se aposentar, pois é certo que serão provocadas diversas mudanças na vida (FÔLHA; NOVO, 2011).

Quanto maior for a relação do indivíduo com o trabalho, mais difícil fica para ele romper a ligação no momento de sua aposentadoria. É importante que se tenha uma preparação para este momento para que não seja um período marcado por episódios negativos e formação de desejos inalcançáveis (MAGALHÃES; KRIEGER; VIVIAN; STRALIOTTO; POETA, 2004). Quando a aposentadoria acontece de maneira abrupta, se torna um momento propício para acontecimentos negativos. Os meses ou anos iniciais da aposentadoria são os que apresentam maiores relatos de separações conjugais, doenças graves ou até mesmo o suicídio (ZANELLI; SILVA, 1996).

O ideal no planejamento e preparação para a aposentadoria é integrar o contexto formal do trabalho com o planejamento e estilo de vida durante todo o processo, infelizmente, é comum que o suporte aconteça apenas nos meses próximos ao desligamento das organizações (ZANELLI; SILVA, 1996).

As respostas dos pré-aposentados estão em consonância com as dos pós-aposentados ao falar sobre expectativas e realidades com os relacionamentos com

os colegas de trabalho após a aposentadoria. A maior parte dos pré-aposentados pretende manter contato com os colegas e os pós-aposentados em sua maioria, relataram que mesmo existindo o afastamento por não ter contato direto e diário com os estes, é possível marcar encontros ou até mesmo utilizar da tecnologia para manter se comunicarem.

As atividades e as relações profissionais podem ser mantidas pelo aposentado, mas não serão da mesma forma. Nesse sentido, nota-se a importância que um programa de preparação para a aposentadoria, ainda enquanto estiver empregado, pode ter para o trabalhador (XAVIER, 2004).

O impacto que o rompimento das relações de trabalho apresenta em cada indivíduo varia para cada um, mas é certo que interromper com as atividades praticadas durante tantos anos e romper vínculos e relacionamentos irá causar mudanças no mundo pessoal e social (ZANELLI; SILVA, 1996). É possível manter as atividades e relações que tinha antes da aposentadoria, mas é necessário ter consciência de que elas não se darão da mesma forma (FÔLHA; NOVO, 2011).

A partir das verbalizações referentes às expectativas e realidades sobre estabelecer um novo ciclo de amizades após a aposentadoria, pode-se afirmar que as expectativas e realidades sobre estabelecer um novo ciclo de amizades após a aposentadoria estão em convergência. É muito importante, para os entrevistados, estar sempre em contato com novas pessoas a fim de criar laços de amizade que possam preencher o vazio do não trabalho com a troca de experiências e o convívio. Àqueles que não sentem necessidade de estabelecer um novo ciclo de amizade já estão satisfeitos com os que já têm ou com o convívio familiar.

Sobre trabalhar como voluntário em alguma instituição sem fins lucrativos, ajudar autonomamente instituições sociais ou empreender ações de ajuda social, percebe-se que os resultados entre pré-aposentados e pós-aposentados são convergentes. A maior parte dos dois grupos diz estar disposta a ajudar alguma instituição ou empreender em trabalhos filantrópicos. Isso acontece mais, para ambos os casos, em forma de doação financeira. Quem não faz trabalhos do tipo não tem tempo necessário para isso, ou tem que focar em outros aspectos da vida, como a família.

O trabalho voluntário é benéfico para o aposentado, pois é uma forma de se ter reconhecimento do potencial produtivo e favorecer seu sentimento de utilidade e

autoeficácia. O trabalho voluntariado pode estar ligado à função que o aposentado exercia ou ser uma atividade completamente nova, o que seria estimulante e fonte de novos vínculos e desafios (CERRI, 2006).

Com base nos resultados obtidos, nota-se que os pré-aposentados veem a aposentadoria como uma nova etapa onde será possível ter maior contato com a família, cuidar da saúde praticando atividades físicas, dar início a novas atividades que não são possíveis realizar atualmente devido ao tempo que é dedicado ao trabalho.

Os pós-aposentados conseguiram concretizar as expectativas dos pré-aposentados. Foi possível passar mais tempo com a família, cuidar da saúde, praticar atividades de lazer, frequentar lugares novos.

Para os pré-aposentados, o rompimento com o trabalho será difícil para alguns, pois haverá a quebra com a rotina e com a vida profissional. Dois dos entrevistados já têm o direito de se aposentar, mas optaram por continuar trabalhando já que o rompimento com o trabalho causa muito estresse e ansiedade. Para outros, o momento da aposentadoria será tranquilo, porque representa algo que desejam muito e há muito tempo vem se preparando para tal. Para os dois casos, a preparação para a aposentadoria no Tribunal foi essencial, seja para auxiliar, dar apoio e acompanhamento, ou para reafirmar a vontade de aposentar-se. Da mesma maneira, a preparação para a aposentadoria também foi muito relevante para os pós-aposentados. A aposentadoria mostrou-se uma fase onde é possível ter melhor qualidade de vida e embora no início tenha sido difícil, há uma adaptação à nova rotina e ao estilo de vida.

O momento da aposentadoria pode causar medo, pois é algo que necessita de elaboração e planejamento. Quanto mais a pessoa está envolvida com o trabalho, mais difícil é romper com ele. É preciso que aconteçam adaptações às mudanças, mas não são todas as pessoas que conseguem lidar com elas. A adaptação mal sucedida pode incorrer em muitos impactos negativos como a depressão, o isolamento e as dificuldades em se relacionar com a família (FÔLHA; NOVO, 2011).

Sendo assim, as expectativas dos pré-aposentados foram alcançadas em sua grande maioria pela realidade dos pós-aposentados. Desta forma, o objetivo geral da pesquisa, de comparar as expectativas em relação à aposentadoria de servidores

do TJDFT que estão em situação de pré-aposentadoria com experiência e a realidade de servidores já aposentados da organização, foi atingido.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A quantidade de estudos sobre aposentadoria vem crescendo, devido ao aumento da população idosa e a frequência com que o tema passou a ser abordado, tanto no meio acadêmico, quanto no mundo do trabalho (BULLA; KAEFER, 2003). Mesmo assim, ainda é relativamente escassa a quantidade de estudos sobre o tema, dada a quantidade de pessoas que se aposentam e, portanto, a emergência de estudos que forneçam um panorama mais completo do fenômeno. Esta pesquisa buscou, nesse sentido, contribuir e ampliar a bibliografia sobre o tema aposentadoria no Brasil, de forma que possa também servir de apoio para produções científicas futuras.

Assim como proposto, foi possível descrever as expectativas de servidores do Tribunal que estão em situação de pré-aposentadoria, descrever a experiência e a realidade dos servidores já aposentados da organização e por fim comparar os dois pontos de vista com o intuito de avaliar se os discursos estavam ou não em consonância. Do ponto de vista aplicado, esses resultados podem fornecer importantes subsídios para a organização intervir no processo de aposentadoria dos seus trabalhadores. Conhecer a experiência pré e pós-aposentadoria, do ponto de vista empírico e com aporte de método científico, é de grande valia para a instituição campo da pesquisa no sentido de se construir programas de preparação para aposentadoria voltados para o real alinhamento entre a vida dentro e fora do trabalho na organização. O programa de preparação para aposentadoria (PPA) da organização parece ser efetivo em ajudar os servidores nas áreas de finanças e rompimento com a rotina de trabalho. Entretanto, os resultados sugerem que o PPA acontece apenas nos meses próximos ao desligamento, o que pode impactar negativamente nos objetivos por ele propostos, já que o processo de aposentadoria é muito delicado e deveria ser trabalhado em um período de tempo maior. Além disso, deve-se avaliar aspectos também como a preparação familiar para receber o novo aposentado.

As coleta e análise de dados permitiram chegar aos resultados que mostram que as expectativas dos pré-aposentados foram alcançadas em sua grande maioria pela realidade dos pós-aposentados. Isso se deu para as esferas social, profissional e pessoal.

O referencial teórico mostra que quanto mais a pessoa está envolvida com o trabalho, mais difícil é romper com ele, sendo assim o momento da aposentadoria pode causar medo devido às mudanças. É necessário que aconteça adaptação ao momento e é evidente que tal preparação deve começar ainda nos últimos anos dentro da organização de trabalho. Uma adaptação mal sucedida pode trazer muitos impactos negativos, sendo que o processo de aposentadoria que a sucede deve ser de responsabilidade parcial do indivíduo, mas também da organização na qual trabalha. Nesse aspecto, é muito importante que a organização continue a oferecer oportunidades ao servidor de uma preparação para a aposentadoria, se possível, aprimorando-as ao longo do tempo.

A pesquisa possuiu algumas limitações. A amostra contou apenas com 22 participantes, sendo um homem. Tendo em conta a população de 1436 aposentados na organização, e a média de 80,2 aposentados por ano, esse número é relativamente pequeno, e não permite generalizações. Neste aspecto, sugere-se que seja ampliada a amostra em estudos futuros. Além disso, dos entrevistados em situação de pré-aposentadoria, dois já tinham o direito de se aposentar.

Também sugere-se que em estudos futuros o recorte longitudinal seja utilizado, uma vez que, como no presente estudo os dados foram coletados e analisados em um momento específico, não é possível dizer se derivam de uma característica comportamental ou situacional dos funcionários do TJDFR no período da coleta ou se é um padrão fixo relacionado à aposentadoria na organização e dos entrevistados como um todo.

A presente pesquisa foi qualitativa, portanto, em estudos futuros, sugere-se o uso de técnicas mistas de coleta e análise de dados. Poderão ser aplicados questionários fechados e observação, o que não foi possível na realização desta pesquisa, mas trariam resultados mais ricos em informação e conteúdo.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BULLA, L. C.; KAEFER, C. O. *Trabalho e aposentadoria: repercussões sociais na vida do idoso aposentado*. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 2, 2003. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/957/737>>. Data de acesso: 31/03/2015

CERRI, A. S. *Benefícios da preparação para aposentadoria*. In: Roberto Vilarta, Teresa H. P.F. de Carvalho, Aguinaldo Gonçalves, Gustavo Gutierrez. (Org.). Qualidade de Vida e Fadiga Institucional. Campinas: IPES editorial, 2006, v. 01, p. 219-227. Disponível em: <http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/fadiga_cap15.pdf>. Data de acesso: 05/03/2015

CLOSS, V. E; SCHWANKE, C.H.A. *A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010*. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 443-458, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-98232012000300006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Data de acesso: 16/04/2015

DEBERT. G. G. **Políticas públicas e a constituição do idoso como ator político**. V Seminário Internacional sobre atividades físicas para terceira idade. São Paulo: USP, 2002.

DEPS, V. L. *A transição à aposentadoria, na percepção de professores recém aposentados da Universidade Federal do Espírito Santo*. Tese de doutorado em educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1994. Disponível em: <http://scholar.google.com/scholar_lookup?title=+A+transi%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+aposentadoria+na+percep%C3%A7%C3%A3o+de+professores+rec%C3%A9m+aposentados+da+Universidade+Federal+do+Esp%C3%ADrito+Santo&author=Deps+V.+L.&publication_year=1994> Data de acesso: 05/03/2015

DIOGO, M. J. D.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. **Saúde e qualidade de vida na velhice**. Campinas: Alínea, 2004.

FÔLHA, F. A. S; NOVO, L. F. *Aposentadoria: significações e dificuldades no período de transição a essa nova etapa da vida*. XI colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. II Congresso internacional IGLU. Florianópolis, 2011. Disponível em: < <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/26133> > Data de acesso: 05/03/2015.

FRANÇA, L. H. F. P; NALIN, C. P.; SIQUEIRA-BRITO, A. R.; AMORIM, S. M. RANGEL, T.; EKMAN, N. C. *A percepção dos gestores brasileiros sobre os programas de preparação para aposentadoria*. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/50434>. Data de acesso: 08/12/2015.

FRANÇA, L. H. F. P; CARNEIRO, V. L. *Programas de preparação para aposentadoria: um estudo com trabalhadores mais velhos em Resende (RJ)*. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2009, 12(3): 429-447. Disponível em: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/artigos/150.pdf> Data de acesso: 05/03/2015

GOMES, S. R. Mitos e Verdades sobre a velhice e um guia de serviços e benefícios sociais. **Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social do Idoso e Assistência Social**. São Paulo: SMAD, 2006.

LIMA, M. B. F. *Aposentadoria: fim ou recomeço? Percepção de professores aposentados sobre a influência da aposentadoria nas suas trajetórias profissionais e nos seus estilos de vida*. 2006. 78 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2006. Disponível em: < <http://inf.unisul.br/~psicologia/wpcontent/uploads/2008/07/MarilaineBittencourt.pdf> >. Data de acesso: 06/03/2015

MAGALHÃES, M. de O.; KRIEGER, D. V.; VIVIAN, A. G.; STRALIOTTO, M. C.S. *Padrões de ajustamento da aposentadoria*. *Aletheia*, n. 19, PP. 57-68, jun, 2004. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-03942004000100006&script=sci_arttext >. Data de acesso: 05/03/2015

MORAGAS, R. M. **Gerontología social: envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas, 1991.

MOREIRA, M.M.S. **Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento. (Mestrado em saúde pública)**. Fundação Osvaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000.

MUNIZ, J.A. *PPA: Programa de preparação para o amanhã*. Revista de Estudos de Psicologia, Natal. V.2, n.1, p. 198-204, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n1/a12v2n1>>. Data de acesso: 05/03/2015.

MURTA, S. G.; LEANDRO-FRANÇA, C.; PEDRALHO, M; SEIDL, J.; LIRA, N. P. M.; CARVALHEDO, R. K. M.; CONCEIÇÃO, A. C.; GUNTHER, I. A. *Preparação para a aposentadoria: implantação e avaliação do programa viva mais!* Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso), 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000100001>. Data de acesso: 08/12/2015.

SALGADO, M. A. **Velhice, uma nova questão social**. São Paulo: Sesc, 1980.

SANTOS, S. **O processo ensino-aprendizagem da atividade motora na velhice**. Anais do V Seminário Internacional sobre Atividades Físicas para a Terceira Idade, São Paulo, p. 25-28, 2002

SANTOS, M.F.S. **Identidade e aposentadoria**. São Paulo: EPU, 1990.

SCHMIDT, D. B; MARTINS, C. R. M. *Aposentar-se de que? Percepções de trabalhadores próximos da aposentadoria*. Ecos, volume 1 n.1. Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/ecos/article/view/695/550>> Data de acesso: 05/03/2015.

SHEPARD, R.J. **Aging, Physical activity and health**. Champaign. IL.: Human Kine

SOUZA, R. F.; MATIAS, H. A.; BRETAS, A. C. P. Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 15, n. 6, Sept. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600021&lng=en&nrm=iso>. Data de acesso: 31/03/2015

XAVIER, A.A.P. Aposentadoria: período de transformações e preparação. In: *XXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção do ENEGEP*, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/ebook/2004/69.pdf>>. Data de acesso: 06/03/2015

ZANELLI, J.C; SILVA, N. **Programa de preparação para a aposentadoria**. Florianópolis: Insular, 1996.

ZANELLI, J. C; SILVA,N; SOARES, D. H. P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós carreira.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

Apêndice A – Tabelas de Resultados

O Quadro 1 mostra os resultados sobre as relações familiares dos entrevistados.

Perguntas feitas sobre o tema:

Para os pré-aposentados: Após a aposentadoria, os seus planos na relação familiar é direcionar atenção para o(a) cônjuge, filhos, netos ou outras pessoas? Como?

Para os pós-aposentados: Em sua opinião, quais foram as consequências da sua aposentadoria para seus relacionamentos familiares? Melhoraram ou pioraram? Como?

	CATEGORIA	DEFINIÇÃO	VERBALIZAÇÃO
	1	Família não depende da pessoa	1. Eu sou divorciada. Os meus filhos já são todos casados e meus netos já estão todos grandes, criados. 2.(...)Vai ser assim porque nenhum deles depende de mim e, por enquanto, eu também não dependo deles.
			1. Então penso que o que vai mudar é que vou visitar mais, além das reuniões familiares. 2. Quase todo dia vem todo mundo aqui para casa, filhas, genros e netos. Então vou dar mais atenção para todos e eles vão poder vir mais vezes. 3.vou ter mais disponibilidade para recebê-los. 4. vou ficar mais tempo com a minha filha. 5. Vou dar mais atenção ao cônjuge, filha e pais que já estão idosos. Com o cônjuge vou poder participar mais das atividades de lazer e viagens. 6.Mas de qualquer jeito, vou dar mais atenção para elas. 7.Também vou poder visitar mais minha mãe.

PRÉ-APOSENTADOS	2	<p>Maior aproximação, visitas e atenção aos familiares.</p>	<p>8.Serão os familiares como irmãs, irmãos, sobrinhos (as), primos (as). Vou fazer isso tendo contato direto com eles, já que passei mais de 20 anos distante.</p> <p>9. Em primeiro lugar vou fazer a mudança com tudo para a minha terrinha. Lá vou ficar junto dos meus familiares, parentes e amigos.</p> <p>10. Pretendo dar mais atenção às necessidades da minha mãe.</p> <p>11.Então acho que depois que aposentar, vou dar mais atenção para a minha mãe. Vou poder ficar mais tempo com a minha irmã também.</p> <p>12. E com meus pais, estar mais presente e levando para consultas médicas.</p>
	3	<p>Permanecerão como estão.</p>	<p>1. Pretendo me dedicar à minha família, mas não em tempo integral, pois, mesmo trabalhando, já faço bastante por eles. Sou bem presente na minha casa com meu cônjuge, meus filhos, minha mãe e minha netinha.</p> <p>2. A minha intenção é não ficar sobrecarregada com esse item (família) pelo menos não quero aumentar a minha parte.</p> <p>3. Não haverá mudanças substanciais em relação ao convívio familiar, então continuarei dando atenção à minha esposa e meus filhos.</p>
	1	<p>Melhoraram (deu mais atenção às necessidades de algum familiar)</p>	<p>1. Minha aposentadoria melhorou meus relacionamentos familiares, porque pude ajudar mais a cuidar da minha mãe, que tinha sido diagnosticada com Alzheimer em 2010.</p>

PÓS-APOSENTADOS			<p>2. Acredito que tenha melhorado, estou com mais tempo para dedicar a eles, acabei meio que virando motorista e auxiliar de enfermagem.</p> <p>3. Fomos atrás de consultas médicas, tudo pelo SUS.</p> <p>4. O meu relacionamento familiar melhorou muito depois da aposentadoria. Agora disponho de mais tempo para dar atenção a todos, especialmente aos meus pais, idosos e doentes.</p> <p>5. Agora também tenho mais tempo para ir visitar minha mãe, que já está velhinha.</p>
	2	Melhoraram (maior frequência de visitas/ mais tempo juntos)	<p>1. Eles gostaram porque estou mais em casa.</p> <p>2. Colaboro mais na formação das minhas netas, tenho mais lazer com todos, posso recebê-los nos finais de semana em casa e estou mais próxima e acessível.</p> <p>3. Vivia cansada e me sentia culpada por não estar presente na vida deles.</p> <p>4. Estou recuperando o tempo perdido e estabelecendo laços familiares mais fortes.</p> <p>5. Melhorou, sem dúvida, tenho passado mais tempo com eles. 6. Melhorou sim. Agora tenho mais tempo para ficar em casa e fico mais tempo com meu netinho de 5 anos que mora aqui comigo.</p>
	3	Pioraram	<p>1. Meio que piorou, porque as pessoas acham agora que você está “disponível” estão sempre solicitando e pedindo as coisas.</p>

	4	Permaneceram iguais	<p>1. O relacionamento continua o mesmo, apesar de eu ter tomado a decisão de morar em outro estado (Rio de Janeiro), pois as crianças já estão crescidas. Mesmo distante, continuo participando do que acontece no dia a dia deles graças à tecnologia.</p> <p>2. Nem melhoraram e nem pioraram. Se mantiveram da mesma forma. Tudo está muito bem.</p> <p>3. Não teve muita mudança não. Meu horário de trabalho nos últimos anos estava bem tranquilo, pois trabalhava de manhã, então à tarde e à noite estava com a família.</p> <p>4. Para mim não houve muita alteração (...) continuei trabalhando em um período trabalhando na área financeira.</p>
--	---	---------------------	--

Quadro 1: Quadro de relação familiar

No quadro 2, são apresentados os resultados que dizem respeito à expectativa e à realidade da aposentadoria para atividades de lazer e atividades físicas.

Perguntas feitas sobre o tema:

Para os pré-aposentados: Após a aposentadoria, deseja fazer algum tipo de atividade de lazer ou atividades físicas? Qual(is)?

Para os pós-aposentados: Após a aposentadoria, você optou/conseguiu fazer algum tipo de atividade de lazer (turismo, saltar de paraquedas, andar de montanha russa)? Você iniciou alguma atividade física? Quais(l)?

	CATEGORIA	DEFINIÇÃO	VERBALIZAÇÃO
PRÉ-APOSENTADOS	1	Já pratica atividades de lazer e/ou atividades físicas com frequência e pretende continuar fazendo após aposentar-se.	<p>1. Eu já faço. Teatro e caminhada. Quero fazer yoga também e pretendo cantar no coral do TJDFT. Dou aula de técnica vocal em escola de teatro e continuarei fazendo isso . 2. Sim, já faço atividades físicas.</p> <p>3. Já frequento academia. Frequento a academia do TJ 3 vezes por semana das 18h às 20h. pratico musculação, abdominal, alongamento e spinning.</p> <p>4. Atualmente faço inglês, pilates e caminhadas, quando aposentar pretendo continuar com essas atividades.</p> <p>5. Apenas continuar as que faço atualmente. Andar, correr e ginástica.</p> <p>6. Vou continuar com as minhas caminhadas que faço todos os dias.</p> <p>7. Eu faço hidroginástica e pretendo continuar fazendo.</p> <p>8. Faço pilates duas vezes por semana. Vou continuar fazendo porque acho muito bom.</p>
	2	Não pratica atividades físicas, mas pretende fazer assim que aposentar-se.	<p>1. Andar muito de bicicleta e fazer longas caminhadas com paisagens lindas.</p> <p>2. Eu estava fazendo academia, mas acabava ficando meio corrido para ir ao trabalho à tarde, porque de manhã passa rapidinho, então saí (...) depois que eu aposentar pretendo voltar a fazer academia, até para cuidar da saúde mesmo.</p>
	3	Pretende iniciar uma nova atividade de lazer após aposentar-se.	<p>1. Pretendo iniciar aulas de fotografia ou canto.</p> <p>2. Fazer aulas de dança, cursos de culinária, paisagismo e também viajar mais.</p>

PÓS-APOSENTADOS	1	<p>Iniciou nova atividade física e/ou atividade de lazer</p> <p>1. Estou morando em Saquarema-RJ, e lá é o local perfeito para a terceira idade. Faço hidroginástica, tenho aula de dança, caminhada na areia da praia (...) minha próxima atividade será a compra de um triciclo para passeios à tarde na beira da lagoa.</p> <p>2. Após a aposentadoria, me mudei para Caldas Novas/GO (...)associei-me a dois clubes que, além do parque aquático, oferecem serestas semanalmente; envolvi-me com reforma e decoração do meu novo apartamento; passei a participar de cursos imersivos de autoconhecimento em Caldas Novas, Goiânia, Paraúna/GO, Luziânia, Brasília e Belo Horizonte; faço turismo sozinha e também com os familiares; faço tratamento com massoterapia japonesa e massagem estética; pratico Pilates e natação.</p> <p>3. Eu já praticava atividade física e viajava bastante, mas consegui ampliar as atividades físicas agora e ampliar as viagens.</p> <p>4. Na parte de turismo consegui tempo para poder viajar mais. Sobre as atividades físicas, faço exercícios desde os 24 anos. Faço yoga e ginástica estética.</p> <p>5. Pude ir com a família para Natal e passar lá 5 meses, temos casa lá e família por parte do meu pai. E no ano passado fui para o Rio de Janeiro e fiquei lá 2 meses. Comecei a fazer atividade física, mas com as viagens acabei abandonado.</p> <p>6. Sempre fui adepta a atividades físicas. Hoje faço musculação em um studio com personal trainer.</p> <p>7. Neste ano e meio, fiz muito turismo e estou realizando meus sonhos de infância de conhecer o mundo.</p> <p>8. Já fui em nove países (Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Áustria, Grécia, Argentina e Turquia) e tenho ainda uma lista para os próximos anos.</p> <p>9. Atividade física, não sou de frequentar</p>
-----------------	---	---

		<p>academia, mas como amo a dança, faço zumba.</p> <p>10. Passei a frequentar os bailes e serestas de pessoas mais vividas. Pelo menos duas vezes na semana, me arrumo toda e saio pra dançar.</p> <p>11. Estou conhecendo lugares no entorno de Brasília, como a Chapada dos Veadeiros, Pirinópolis, Caldas Novas, etc...</p> <p>12. Tenho viajado um pouco mais.</p> <p>13. Sempre vou para Maceió, porque meu marido é de lá. Também conheci muitos lugares novos. Conheci a Turquia e a República Dominicana... Fui para Miami e Orlando também.</p> <p>14. Viajei para o Peru e só não saltei de parapente porque pensei na minha neta e fiquei com medo na hora “h”.</p> <p>15. Atividade física, eu sempre fiz caminhadas e continuo fazendo.</p>
2	Não iniciou nova atividade física e/ou atividade de lazer, mas pretende iniciar.	<p>1. Sou muito preguiçosa, não gosto muito de atividades físicas, embora tenha consciência da necessidade.</p>
3	Não iniciou nova atividade física e/ou atividade de lazer e não tem previsão para iniciar	<p>1. Eu pensei que depois de aposentada iria viajar muito, até cansar, só que o salário diminui, então temos que ajustar os gastos a essa nova realidade.</p>

Quadro 2: Quadro de atividades de lazer e atividades físicas.

No quadro 3 estão os resultados que dizem respeito à vida financeira dos entrevistados.

Perguntas feitas sobre o tema:

Para os pré-aposentados: Após a aposentadoria, quais são as suas expectativas em relação à sua vida financeira?

Para os pós-aposentados: Após a aposentadoria, você notou alguma mudança em relação à sua vida financeira? Se sim, qual(is)?

	CATEGORIA	DEFINIÇÃO	VERBALIZAÇÃO
PRÉ-APOSENTADOS	1	Não espera grandes mudanças, embora tenha consciência de redução salarial.	1. Haverá redução salarial, mas não acho que será nada grave. 2. Não tenho grandes expectativas considerando que diminui muito o salário. Porém, meu marido que é formado em Biomedicina, vai exercer a profissão com laboratório próprio e eu estarei junto no trabalho. 3. Tendo em vista que poderei continuar a exercer a minha atividade profissional fora do TJDF, penso que não haverá grande alteração.
	2	Está se preparando para a queda financeira	1. Estou tentando me programar para a queda financeira. Mas ainda nada de concreto. 2. Iniciei o ano passado o PGBL, mas acho que não foi uma boa ideia, porque minha aposentadoria está próxima. 3. Quem sabe um coach para me orientar quanto à aposentadoria em todos os seus aspectos. 4. O salário diminui bastante, mas já tenho a minha poupança. 5. O salário vai diminuir, então já estou com a minha poupança para não faltar nada e eu manter meu estilo de vida. 6. Fazer maior controle das finanças, se possível poupança, porque haverá uma diminuição financeira e atualmente eu utilizo todo o salário que ganho.

	3	Não tem boas expectativas.	<p>1. Quando me aposentar pretendo quitar os débitos maiores. Quando aposenta aqui tem uma perda salarial muito grande. A gente perde até mesmo o ticket alimentação. E nessa idade precisamos fazer check-up anualmente, comprar remédios.</p> <p>2. As expectativas não são muito boas, pois sei que a minha renda vai diminuir bastante.</p> <p>3. Não são tão boas assim... Por causa da queda que é muito grande.</p>
PÓS-APOSENTADOS	1	Não se acostumou com as mudanças salariais	<p>1. A pior parte é essa! Já faz um ano e ainda não me acostumei com a diferença no salário, pois com a aposentadoria, é retirado de nosso salário o auxílio alimentação e, no meu caso, deixei de receber, também, o valor correspondente à Função que eu exercia no Setor.</p>
	2	Acredita que a vida financeira foi afetada pela crise econômica do país, e não pela aposentadoria.	<p>1. Acredito, também que seja pela crise econômica que o nosso país está passando, refletiu ainda mais em minha vida financeira.</p> <p>2. Sim, mas acredito que seja pela situação econômica atual do país, não pelo fato da aposentadoria. Está difícil pra todos os brasileiros aposentados ou não. Pois no meu caso a perda salarial da ativa para a aposentadoria não foi muito. Até o início deste ano não tinha sentido a mudança financeira.</p>

	3	Já ajustou o estilo de vida à nova realidade financeira	<p>1. Muda e muito a vida financeira, deixamos de receber, no meu caso, uma FC, o auxílio alimentação, adicional de capacitação temporário, adicional de permanência e o que reduz da contribuição previdenciária é pouco. Felizmente não tinha nenhuma dívida, então acredito que já ajustei as minhas contas à nova realidade.</p> <p>2. Como a redução dos meus proventos foi bem pequena, por incrível que pareça, a mudança na minha vida financeira foi positiva, já que tenho conseguido poupar algum dinheiro, o que era difícil conseguir fazer quando estava trabalhando.</p> <p>3. Sim, com a aposentadoria perdi mais ou menos R\$ 4.000,00, mas em compensação ganhei em qualidade de vida.</p>
		Preparou-se para as mudanças.	<p>1. Quando aposentei estava bem porque me preparei cinco anos antes de aposentar.</p> <p>2. Por três anos me preparei mental e financeiramente para este momento. Neste aspecto, fiz uma poupança destinada às futuras viagens, lazer, etc... O salário diminuiu vez que perdi a gratificação que exercia, mas me organizei e quitei todas as dívidas antes de aposentar-me. Assim, vivo bem com o que recebo e ainda tenho um fundo para os extras do futuro.</p> <p>3. Eu tinha uma reserva de dinheiro, comprei um terreno e construí minha casinha porque antes morava de aluguel.</p>

	4	Não notou mudanças significativas	1. Não. 2. Não notei tanta diferença. O meu marido ainda não aposentou e as rendas se complementam. 3. Não notei. Acho que meu padrão não caiu em nada.
--	---	-----------------------------------	---

Quadro 3: Vida financeira.

O Quadro 4 diz respeito às expectativas e realidades em relação aos hobbies dos entrevistados.

Perguntas feitas sobre o tema:

Para os pré-aposentados: Após a aposentadoria, você pretende desenvolver algum tipo de hobby? Se sim, qual(is)?

Para os pós-aposentados: Após a aposentadoria, você optou/conseguiu desenvolver algum tipo de hobby? Se sim, qual(is)?

	CATEGORIA	DEFINIÇÃO	VERBALIZAÇÃO
PRÉ-APOSENTADOS	1	Pretende desenvolver um hobby	1. Meu hobby será cultivar muitas plantas, em especial na parte de jardinagem e hortaliças. Também está no projeto, a criação de animais. 2. Paisagismo, gosto muito de trabalhar com plantas. 3. Jardinagem, costura e talvez fotografia. 4. Eu adoro pintura e artesanato.
	2	Não pretende ou não sabe se irá desenvolver um novo hobby	1. Ainda não sei. 2. Nada em mente. 3. Não pensei ainda.
	3	Continuará com um hobby que já tem	1. Meu hobby sempre foi teatro. Irei me dedicar ainda mais na escola de teatro onde já leciono. 2. Talvez um pouco mais de leitura. 3. Eu gosto muito de cozinhar. Quero fazer um curso de culinária para aprender novas receitas mais sofisticadas e novas técnicas. 4. Quero ler mais. Gosto

			muito de ler.
PÓS-APOSENTADOS	1	Não desenvolveu nenhum hobby	1. Não. Porque sempre disse que não queria fazer nada. Só descansar. 2. Não, estou curtindo a aposentadoria.
	2	Passou a se dedicar a tratamentos de saúde	1. Não, porém optei por investir mais em tratamentos de reabilitação física com massoterapia japonesa, a fim de postergar o máximo possível a colocação de prótese no quadril direito, que machuquei em um acidente de carro em 1978, aos 18 anos. 2. Na verdade nem sei se pode ser considerado hobby, mas sou portadora de fibromialgia e atrapalha muito a vida da gente. Agora tenho mais tempo de fazer atividades que podem melhorar os sintomas, porque tratamento e cura ainda não têm. 3. Estou fazendo hidroterapia três vezes por semana; acupuntura duas vezes por semana e recentemente fui admitida na Clínica da Dor do Hospital de Base do DF.

	3	Ainda pretende desenvolver	<p>1. Uns 6 anos antes de me aposentar resolvi me preparar para isto. Então decidi fazer trabalho voluntário, para isso fiz outra faculdade, a de fisioterapia. Ainda não estou atuando na área, porque estou aguardando meu filho se estabilizar. Depois pretendo atuar como voluntária nesta área.</p> <p>2. Ainda não. Mas vou entrar em treinamento de vôlei. Gosto muito.</p> <p>3. Ainda não, embora tenha desejo de fazer um curso de pinturas, desenho etc...</p> <p>Ainda não consegui.</p> <p>4. Eu pretendo aprender a tocar violão, tirar carteira de moto a aprender Astrologia, estes são meus planos para um futuro próximo.</p>
	4	Continuou com algum hobby	<p>1. Continuei só fazendo o que já gostava de fazer mesmo, como a leitura. Só que agora consigo ler mais</p> <p>2. Tenho compulsão por livros. Chego a ler 3 livros de uma vez, sem misturar os assuntos.</p> <p>3. Vários hobbies, como: cozinhar receitas novas para a família, fazer programas infantis com as netas, sair à noite com amigas, buscar antigos amigos que há muito não via, bater papo no telefone, no whatsapp, navegar no facebook, etc...</p>

Quadro 4: Expectativas e realidades em relação ao hobby

No Quadro 5 são apresentados os resultados referentes às expectativas e realidades em relação à um novo emprego após a aposentadoria.

Perguntas feitas sobre o tema:

Para os pré-aposentados: Após a aposentadoria, existe alguma pretensão em trabalhar em outro emprego (formal ou informal, próprio ou não)? Se sim, quais são suas expectativas neste novo emprego?

Para os pós-aposentados: Após a aposentadoria, você trabalhou em outro emprego (formal ou informal, próprio ou não)? Se sim, quais foram os resultados para sua vida profissional?

	CATEGORIA	DEFINIÇÃO	VERBALIZAÇÃO
PRÉ-APOSENTADOS	1	Continuará exercendo outra profissão que já tem além do TJDFT.	1. Eu já dou aula na escola de teatro e vou continuar após a aposentadoria. 2. Sou contador - partidor aqui no TJDFT. Também sou perito judicial, atividade que poderei exercer, por conta própria, quando aposentar.
	2	Não pretende trabalhar em outro emprego formal ou informal	1. Não. 2. Não, quero relaxar!
	3	Tem intenções de ter outro emprego após a aposentadoria.	1. Sim, em laboratório de análises clínicas (que planeja abrir com o marido). 2. Sim, pretendo advogar. 3. Se aparecer um emprego que me agrade e que seja de meio expediente... não descarto a possibilidade.

PÓS-APOSENTADOS	1	Trabalhou em emprego formal ou informal	<p>1. Faltando alguns anos para eu me aposentar, resolvi fazer um curso de design de interiores. Executei alguns projetos na área. O resultado é bem gratificante, faz com que eu me sinta produtiva.</p> <p>2. Quando me aposentei fiz a carteira (da OAB) e, claro, estou sendo a advogada da família.</p> <p>3. Também sou economista e fiz algumas análises de projetos para parentes e amigos.</p> <p>4. Sim, trabalhando em empresa de engenharia da família. O lado negativo é que meu sócio também é meu esposo e exige muito de mim profissionalmente. O lado positivo é que não fico em casa sem fazer nada.</p>
	2	Trabalhou em emprego formal ou informal, mas percebeu que não era isso que queria para a aposentadoria.	<p>1. Trabalhei informalmente como tutora de curso a distância (5 meses) e também trabalhei como professora substituta numa escola de ensino médio (2 meses). Considerando que, durante esse tempo, minha disposição para cumprir horários e prazos acabou, entendo que o resultado para minha vida profissional foi a conscientização de que a aposentadoria selou o encerramento desse ciclo, o profissional. Meus interesses mudaram bastante ao longo desses 7 meses de trabalho.</p>

	3	Não pretende continuar com trabalho no momento	<p>1. Mas primeiro quero ficar algum tempo sem compromissos de horário, depois quero continuar os tratamentos que estou fazendo para melhorar a saúde, só depois posso pensar em voltar formalmente para o mercado de trabalho.</p> <p>2. Eu me aposentei tem pouco tempo. No momento quero continuar sem compromissos com horários.</p> <p>3. Não. Como falei, queria descansar.</p>
--	---	--	---

Quadro 5: Expectativas e realidades em relação à um novo emprego após a aposentadoria.

O Quadro 6 diz respeito à vida acadêmica dos entrevistados.

Perguntas feitas sobre o tema:

Para os pré-aposentados: Após sua aposentadoria, você pretende estudar (graduação, pós, especialização)? Se sim, quais são suas expectativas?

Para os pós-aposentados: Após sua aposentadoria, você voltou a estudar (graduação, pós, especialização)? Se sim, quais foram as principais consequências para sua vida?

	CATEGORIA	DEFINIÇÃO	VERBALIZAÇÃO
PRÉ-APOSENTADOS	1	Pretende estudar após a aposentadoria	<p>1. Sim, o mestrado em artes cênicas com especialização de voz. E terminar o curso de inglês instrumental para fazer a prova.</p> <p>2. Caso resolva estudar, tenho tendência para design de moda.</p> <p>3. Só o curso de culinária mesmo. E coisas voltadas para essa área (...) Prefiro optar por cursos rápidos que só vão aperfeiçoar o que eu já sei.</p> <p>4. Talvez um curso de inglês instrumental.</p> <p>5. Talvez curso de informática, jardinagem e costura, porque gosto muito.</p>

	2	Não pretende estudar após a aposentadoria	1. Não.
PÓS-APOSENTADOS	1	Após a aposentadoria não voltou a estudar	1. Ainda não. 2. Não. 3. Não. Fiz antes de aposentar outra faculdade e pós graduação. 4. Não e nem quero. Sou bacharel em direito há muitos anos e talvez faça o exame de ordem esse ano, sendo somente essa a minha pretensão.
	2	Após a aposentadoria voltou a estudar	1. Após a minha aposentadoria, voltei a estudar inglês. 2. Concluí o curso de inglês. 3. Como gosto de estar envolvida no meio musical, decidi fazer graduação de Licenciatura em Música, estou adorando o curso. 4. Fiz o mestrado em Direito Internacional Econômico e gostaria de fazer o Doutorado lá, com ênfase em Análise Econômica do Direito. 5. Atualmente estou fazendo aulas particulares de conversação em inglês. 6. Estou sempre estudando, mas nada formal.
	3	Após a aposentadoria não voltou a estudar, mas pretende voltar, se possível.	1. Às vezes tenho vontade de fazer um mestrado, mas confesso que como moro em Luziânia fica mais difícil por causa do trânsito para Brasília.

Quadro 6: Vida acadêmica

O Quadro 7 traz os resultados sobre empreender em alguma produção artística.

Perguntas feitas sobre o tema:

Para os pré-aposentados: Após a aposentadoria, você pretende empreender alguma produção artística, como pintura, música artesanato, entre outros?

Para os pós-aposentados: Após a aposentadoria, você empreendeu alguma produção artística, como pintura, música, artesanato, entre outros? Se sim, quais foram os resultados positivos e/ou negativos para sua vida?

	CATEGORIA	DEFINIÇÃO	VERBALIZAÇÃO
PRÉ-APOSENTADOS	1	Pretende empreender em alguma produção artística.	1. Sim, quero aprimorar o meu artesanato. 2. Quero aprender canto e quem sabe algum instrumento musical. 3. Pretendo começar a tocar teclado e fazer pinturas em tela a óleo. 4. Sim. Pintura ou patchwork. 5. Sim. Gosto de pintura em tela e fazer artesanato
	2	Talvez possa empreender em alguma produção artística.	1. Sei fazer artesanato e gosto, mas vai depender da minha disponibilidade de tempo.
	3	Não tem intenção de empreender em alguma produção artística.	1. Não
PÓS-APOSENTADOS	1	Após a aposentadoria o entrevistado não empreendeu em nenhuma produção artística.	1. Não. 2. Não tenho esses dons.
	2	O entrevistado iniciou alguma produção artística, mas desistiu.	1. Fiz duas aulas de teclado, ma desisti ao me dar conta de que, no momento, estou muito mais interessada nas atividades voltadas para mim e minha família no aspecto pessoal. 2. Eu gosto de fazer artesanato como crochê, bordado e costura, inclusive antes de aposentar comprei três máquinas na perspectiva de fazer camisetas, como antes disso veio a tendinite/bursite, não comecei nem a fazer cursos na área.

	3	Empreendeu em alguma produção artística.	1. Não foi nada sério, mas comprei umas telas pequenas, dessas que vende na papelaria e pintei uns quadrinhos.
--	---	--	--

Quadro 7: Empreender em alguma produção artística.

No Quadro 8 estão os resultados referentes às expectativas e realidades quando o assunto é abrir um negócio próprio.

Perguntas feitas sobre o tema:

Para os pré-aposentados: Após se aposentar, você pretende abrir um negocio próprio? Se sim, por quê?

Para os pós-aposentados: Após se aposentar, você abriu um negocio próprio? Se sim, relate as principais consequências para sua vida.

	CATEGORIA	DEFINIÇÃO	VERBALIZAÇÃO
PRÉ-APOSENTADOS	1	Não pretende abrir negócio próprio	1. Não. 2. De jeito nenhum. 3. Não, apenas atuar como perito judicial.
	2	Pensa em abrir negócio próprio	1. Sim, laboratório de análises clínicas com meu marido.
PÓS-APOSENTADOS	1	Já possuía negócio próprio antes da aposentadoria	1. Antes da aposentadoria já tínhamos a empresa (de engenharia).
	2	Não abriu nenhum negócio próprio após aposentadoria	1. Não. 2. Não abri negócio próprio, nem estou vendendo nada por enquanto.
	3	Não abriu negócio próprio após a aposentadoria, mas pensa em abrir.	1. Não, mas penso em abrir uma loja de flores no bairro onde moro. Por enquanto é só uma ideia.

Quadro 8: Negócio próprio.

O Quadro 9 apresenta os resultados das expectativas e realidades em relação ao rompimento com o trabalho.

Perguntas feitas sobre o tema:

Para os pré-aposentados: Você acredita que o rompimento com o trabalho será um processo difícil? Este processo será mais fácil devido ao acompanhamento e preparação para a aposentadoria que o Tribunal oferece?

Para os pós-aposentados: O momento da aposentadoria foi difícil para você? Ter acompanhamento e preparação fez com que este processo fosse mais fácil?

	CATEGORIA	DEFINIÇÃO	VERBALIZAÇÃO
PRÉ-APOSENTADOS	1	Acredita que o rompimento com o trabalho não será difícil e a preparação para aposentadoria oferecida pelo Tribunal ajudará nesse processo	1. Não será difícil, primeiro porque fiz AposentAção, que foi uma vivência muito bem direcionada pela equipe do TJDFT para quem irá se aposentar. Segundo, pelas atividades que já faço e que pretendo continuar. Inclusive quero aprimorar em cursos no exterior (de voz). 2. Com certeza absoluta não será nenhum pouco difícil. Não preciso fazer nenhuma preparação para a aposentadoria. Há mais de 7 anos eu planejei tudo o que fazer após me aposentar. 3. Não. As palestras foram boas e vão sim deixar isso mais fácil, principalmente as que foram voltadas para preparação financeira. 4. Não. Eu quero me aposentar já faz um tempinho. Não participei da preparação ainda, mas acredito que pode confirmar o que eu quero, então vai ser mais fácil sim.
	2	Acredita que o rompimento com o trabalho não será difícil, independentemente de preparação para aposentadoria.	1. Depende de mim e das condições que vou estar quando me aposentar. 2. Independentemente de acompanhamento e preparação, não creio que será um processo difícil.

	3	Acredita que o rompimento com o trabalho será difícil	<p>1. É um momento difícil, pois haverá um rompimento com a sua vida profissional e com os colegas que você conviveu. Mas acredito que é uma fase da vida e que devemos enfrentá-la da melhor forma. Por isso o TJDFT tem papel importante nesse processo, pois continuamos sendo da instituição e fazendo parte de seus valores.</p> <p>2. Sim. Para mim está sendo difícil tomar a decisão definitiva pela aposentadoria, uma vez que já poderia estar aposentada desde outubro de 2013. O acompanhamento do Tribunal já me ajudou em alguns pontos, a minha ansiedade está diminuindo.</p> <p>3. Talvez seja um pouco difícil quebrar com a rotina assim... Ainda não participei das palestras do TJDFT, mas pretendo participar nos próximos anos. Tenho colegas de trabalho que já participaram e eles sempre falam muito bem.</p> <p>4. Sim. Eu gosto muito do meu trabalho e das pessoas daqui. As palestras e reuniões do programa vão sim ajudar muito nesta etapa. E os encontros com a psicóloga também vão.</p> <p>5. Vai ser difícil. Eu gosto muito do que faço e a equipe é ótima, mas o Tribunal está fazendo a preparação para a aposentadoria e isso vai ajudar muito.</p>
PÓS-APOSENTADOS	1	O rompimento com o trabalho não foi difícil e a preparação para aposentadoria oferecida pelo Tribunal ajudou nesse processo	<p>1. Faltando uns seis meses fui convidada a participar do projeto de preparação para a aposentadoria do TJDFT, participei da palestra coletiva e depois seria algumas sessões com a psicóloga, na primeira sessão ela me liberou, então fiquei</p>

		<p>contente porque reafirmou que era realmente aquilo que queria. Na palestra coletiva a abordagem maior foi sobre a vida financeira, como me enquadrei em todos os quesitos para poder se aposentar tudo isso reforçou algo que imaginava que iria acontecer.</p> <p>2. Não foi nada difícil. O acompanhamento e preparação do programa do TJDFT ajudaram no sentido de confirmar minha decisão de aposentar naquele momento.</p> <p>3. Não. Claro que com o acompanhamento do núcleo psicossocial foi muito importante para mim. Ter acompanhamento para mim fez sim com que o processo fosse mais fácil, porque sempre falava em aposentar e não fazer nada e sim, só viajar, então comecei a me preparar financeiramente.</p> <p>4. Me ajudou muito ter participado de palestras oferecidas pelo TJ e em especial do Curso de Aposentação. Este foi uma ferramenta fundamental para o sucesso da minha aposentadoria. O aprendizado que tive no mesmo é o meu suporte atual. Foi realmente uma dádiva este curso na minha vida.</p> <p>5. Não foi nada difícil. Acho que com as palestras de preparação só confirmei o que eu queria mesmo.</p> <p>6. Fazer a preparação do TJ foi muito importante. Esclareceu, tirou dúvidas e pude fazer esta opção com bastante segurança.</p>
2	O rompimento com o trabalho não foi difícil, independentemente de preparação para	<p>1. Não, na verdade ansiava por ela, tanto que 6 anos antes, estava me preparando.</p> <p>2. Não tive nenhum acompanhamento e não foi</p>

		aposentadoria.	difícil. Eu já tinha certeza do que eu queria e por isso não foi difícil.
	3	O rompimento com o trabalho foi difícil e a preparação para aposentadoria oferecida pelo Tribunal ajudou nesse processo	1. É um momento difícil, delicado. É uma sensação de “medo” se a falta do cotidiano se tornará um problema. O acompanhamento e a preparação recebida no Tribunal foi fundamental para esclarecimentos, para transmitir segurança, para facilitar o processo. 2. Foi difícil sim. Fiquei deprimida. O acompanhamento e preparação do psicólogo com quem me trato desde 2010 ajudou bastante.
	4	O rompimento com o trabalho foi difícil e a preparação para aposentadoria oferecida pelo Tribunal não ajudou nesse processo	1. Aposentei-me num momento de grande decepção e por me sentir injustiçada. Era encarregada de um setor que ia muito bem e o Juiz me chamou e simplesmente me dispensou, sem qualquer justificativa plausível. Aquilo me frustrou tremendamente. Naqueles dias ia sair de férias e resolvi cancelar o pedido e entrei com o pedido de aposentadoria.

Quadro 9: Rompimento com o trabalho.

No Quadro 10 estão os resultados referentes às expectativas e realidades com os relacionamentos com os colegas de trabalho após a aposentadoria.

Perguntas feitas sobre o tema:

Para os pré-aposentados: Após a aposentadoria, você acha que sentirá falta dos colegas de trabalho? Você manterá contato com eles nesta nova etapa de sua vida? Se sim ou se não, por quê?

Para os pós-aposentados: Após a aposentadoria, você sentiu falta dos colegas de trabalho? Você mantém contato com eles nesta nova etapa de sua vida? Se sim ou se não, por quê?

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	VERBALIZAÇÃO
-----------	-----------	--------------

PRÉ-APOSENTADOS	1	Sentirá falta e vai manter contato com colegas de trabalho	<p>1. Sentirei Falta. Mas como moro perto do local de trabalho, pretendo visitá-los e fazer um lanche com eles de vez em quando.</p> <p>2. Sim, sentirei muita falta, mas pretendo não perder o contato. Eles são amigos de uma vida e gostaria que os laços de amizade não se percam com a aposentadoria.</p> <p>3. Lógico! Estou no TJDF há 32 anos, então vou sentir falta. Vou manter contato com uma minoria que fiz amizade maior. 4. Sim, porque me relaciono muito bem com os meus colegas e trabalhamos juntos há muitos anos, provavelmente mantereí contato.</p> <p>5. Temos um grupo aqui do serviço, sempre nos falamos, principalmente pelo whatsapp. Tem gente do grupo que já está aposentado, e sempre nos falamos também e marcamos de nos encontrar.</p> <p>6. Sim. Alguns já são amigos pessoais e o relacionamento extra tribunal continuará. 7. Sim. Mas vamos manter contato. Não vou manter contato com todos, mas tenho certeza que com alguns sim. São muitos anos trabalhando juntos.</p> <p>8. Sim, mas pretendo manter contato com eles.</p> <p>9. Vou sentir falta deles sim. Trabalhamos juntos há muito tempo e acabamos acostumando com as pessoas e a rotina com elas. Mas com as facilidades tecnológicas hoje em dia, fica mais fácil manter contato.</p>
	2	Não vai sentir falta dos colegas de trabalho ou manter contato.	<p>1. As amizades do quadro do tribunal são supérfluas, pois cada um tem suas famílias e geralmente não vão além do trabalho.</p> <p>2. Não vou sentir falta. As amizades de trabalho acabam ficando só no trabalho mesmo.</p>

	3	Sentirá falta, mas acredita que é normal perder o contato.	1. Vou sentir muita falta dos colegas, mas acredito que, com o tempo, o contato irá diminuindo até desaparecer. Observo a experiência do meu esposo, de outros colegas que se aposentaram, também percebo que o meu vínculo com meus colegas é só no trabalho, não nos relacionamos fora dele.
PÓS-APOSENTADOS	1	Não sente tanta falta dos colegas de trabalho como pensou que sentiria. Mesmo assim, mantém contato com alguns, embora seja normal certo afastamento.	<p>1. Não sinto falta dos colegas de trabalho como pensei que iria sentir, ou seja, sentir falta com sofrimento. Sempre que possível nos comunicamos, conversamos bastante e a falta se torna algo normal sem sofrimento.</p> <p>2. Sim, tem colegas que se tornam amigos e mantemos contado, na medida do possível, com eles. Mas um certo afastamento acho até normal.</p> <p>3. Não diria que sentir falta... É claro que apesar de nos darmos bem, você sente saudades, mas hoje com as facilidades das redes sociais, você mantém contatos até diários se quiser, portanto, foi bem tranquilo para mim.</p> <p>4. No início até que sim, mas depois acho normal ir se afastando e perdendo o contato. Às vezes só que falo por telefone com alguém que era mais próximo.</p> <p>5. Continuo mantendo contato indo a festinhas do trabalho embora perceba que depois de dois anos os contatos tem se espaçado. A vida segue seu ritmo.</p>
	2	Não sente falta dos colegas de trabalho e não mantém contato	1. Não senti falta dos colegas de trabalho talvez porque mudei de cidade e porque, durante o processo psicoterapêutico, descobri que sou uma pessoa fechada, introvertida.

	3	Sente falta dos colegas de trabalho e mantém contato.	<p>1. Continuo em contato com os colegas, me convidam para as festas, como junina e de confraternização de Natal. Mas nos encontramos com mais frequência nas manifestações para aprovação do nosso plano de cargos e salários, que está em tramitação desde 2009.</p> <p>2. Sim, sinto falta dos meus colegas. Mantenho contato com eles, porque tenho relação de amizade com grande parte deles.</p> <p>3. Só alguns. Porque tem alguns que marcaram mais a minha vida profissional e eu os acompanhei na troca de cartórios e gabinetes.</p> <p>4. Muita falta e por isso mesmo nunca me afastei deles. Participo de festividades. Eles sempre me incluem.</p> <p>5. Sinto muitas saudades dos colegas de trabalho, dos encontros e troca de experiências diárias. Por mais de vinte anos fui gestora de equipe, no TJ. Cultivei muitas amizades e elas permanecem. Nunca perdi contato com meus amigos. Diariamente nos falamos por whatsapp e estamos sempre nos encontrando pessoalmente. Marcamos almoços, lanches, vamos às festinhas de aniversário, etc... (...) sei tudo o que se passa no TJ e compartilho da vida dessas pessoas tão queridas.</p>
--	---	---	---

Quadro 10: Relacionamentos com os colegas de trabalho após a aposentadoria.

O Quadro 11 mostra os resultados referentes às expectativas e realidades sobre estabelecer um novo ciclo de amizades após a aposentadoria.

Perguntas feitas sobre o tema:

Para os pré-aposentados: Após sua aposentadoria, você se sente motivado para estabelecer um novo ciclo de convívio e amizade com pessoas novas? Se sim ou se não, por quê?

Para os pós-aposentados: Após sua aposentadoria, você se sentiu motivado para estabelecer um novo ciclo de convívio e amizade com pessoas novas? Se sim ou se não, por quê?

	CATEGORIA	DEFINIÇÃO	VERBALIZAÇÃO
PRÉ-APOSENTADOS	1	O entrevistado se sente motivado a iniciar um novo ciclo de amizades após a aposentadoria.	1. Sim. Acho muito importante estar sempre conhecendo pessoas para estabelecer novas amizades e trocar experiências. 2. Toda amizade que eu fizer será para ter contato mais direto, ou seja, tem que ser constante. 3. Sim, adoro fazer novas amizades! 4. Sim, porque sempre estou conhecendo pessoas novas. Para falar a verdade o meu marido é muito melhor em conhecer pessoas novas do que eu. Aproveito a carona para interagir e quem sabe consiga, com o tempo, fazer amizades verdadeiras. 5. Sim, gosto de conhecer novas pessoas. 6. Sim, claro. É importante além de manter as amizades verdadeiras que a gente tem, conhecer novas pessoas, para compartilhar novas experiências... É sempre interessante. 7. Sim. Eu já tenho amizades fora do ambiente de trabalho, mas nada impede que eu conheça novas pessoas.
	2	o entrevistado não sente necessidade de estabelecer um novo ciclo de amizades após a aposentadoria.	1. Não sinto necessidade. 2. Deixo acontecer naturalmente. 3. Eu tenho amizades fora do trabalho que já duram anos. Estou feliz com elas e não sinto necessidade de procurar novas, mas se aparecerem mais vai ser bom. Tem que ser natural, nada forçado.

PÓS- APOSENTADOS	1	Após a aposentadoria, o entrevistado se sentiu motivado a iniciar um novo ciclo de amizades	<p>1. Os locais que frequento proporciona conhecer e manter novas amizades. E como sou muito extrovertida, falta é tempo para dedicar a tanto novos amigo.</p> <p>2. Sim claro que aumentou e muito (...) no curso de Licenciatura em Música estamos mais próximos, até mesmo porque grande parte dos alunos já são músicos práticos, com eventos marcados e sempre convidam os colegas. Também converso muito com os parentes que moram em outros estados pelo face, acabamos ficando sabendo de festas, pessoas adoentadas e outros eventos que é uma motivação para ir e reencontrá-los.</p> <p>3. Os novos amigos estão surgindo naturalmente e já são muitos (...) Acredito que a maior riqueza que podemos ter, são a família e os amigos. Quero ser uma velhinha animada, feliz e cheia de amigos.</p> <p>4. Sim, porque você tem mais tempo, e acaba indo a eventos que antes não ia por causa do horário de trabalho.</p> <p>5. Sim, eu sempre gosto de conhecer novas pessoas.</p> <p>6. Com certeza porque acho que nesta fase da vida buscar contato com amigos e ampliar seu circulo de amizades é muito importantes porque você se sente fazendo parte, amparado, integrado o que é muito saudável para o emocional afasta assim a perigosa depressão, tão comum nesta etapa.</p>
---------------------	---	---	---

	2	o entrevistado não estabeleceu um novo ciclo de amizades após a aposentadoria.	<p>1. Após minha aposentadoria, não me senti motivada para estabelecer um novo ciclo de convívio e amizade com pessoas novas. O convívio familiar e a vida comezinha estão me suprimindo mais do que eu imaginava: tenho prazer em ficar em casa, preparar minhas próprias refeições, aprender novas receitas, ver TV, ler, fazer a sesta etc.</p> <p>2. Não. Aliás, acho que até deveria ter feito isso e não descarto essa possibilidade.</p>
	3	o entrevistado não sentiu necessidade de estabelecer um novo ciclo de amizades após a aposentadoria, porque sempre cultivou amizades fora do ambiente de trabalho.	<p>1. Não, porque eu também sempre tive amigos fora do meu ambiente de trabalho.</p> <p>2. Já tinha outras amizades fora do trabalho. No acompanhamento da psicóloga já tinha uma noção de que a amizade não seria mais a mesma coisa porque eles continuariam a trabalhar, e, eu tinha que pensar que não poderia atrapalhar o trabalho deles, então, a amizade de fora supre este tipo de sentimento como “a saudade dos amigos de trabalho” que deixei de conviver todos os dias.</p> <p>3. Não diria um novo ciclo, mas reatar convívios que foram postos de lado por causa do trabalho.</p>

Quadro 11: Novo ciclo de amizades.

No Quadro 12, estão os resultados sobre o trabalho voluntário dos entrevistados.

Perguntas feitas sobre o tema:

Para os pré-aposentados: Após se aposentar, você trabalharia como voluntário em uma instituição sem fins lucrativos? Se sim ou se não, por quê?

Após se aposentar, você ajudará autonomamente instituições sociais ou então empreender ações de ajuda social? Se sim, quais instituições ou ações pretende desenvolver? Se sim ou se não, por quê?

Para os pós-aposentados: Após se aposentar, você trabalhou como voluntário em uma instituição sem fins lucrativos? Se sim ou se não, por quê?

Após se aposentar, você ajudou autonomamente instituições sociais ou então empreendeu ações de ajuda social? Se sim, quais instituições ou ações sociais você desenvolveu? Se sim ou se não, por quê?

	CATEGORIA	DEFINIÇÃO	VERBALIZAÇÃO
PRÉ-APOSENTADOS	1	Após aposentadoria o entrevistado trabalharia como voluntário em alguma instituição sem fins lucrativos, ajudaria autonomamente instituições sociais ou então empreenderia ações de ajuda social	<p>1. Há muito tempo venho pensando em utilizar minha atividade artística como voluntária em instituição sem fins lucrativos e de preferência uma muito carente (...) acredito ser uma forma que eu me identifico e ao mesmo tempo tenho experiência no fazer teatral e posso contribuir para ajudar o dia a dia das pessoas de forma lúdica, desenvolvendo a criatividade e o prazer de novas descobertas.</p> <p>2. Tenho intenção. Posso tornar-me útil de outra maneira. Financeiramente, posso ajudar pessoas mais próximas, como um parente, um servidor do prédio em que moro, faxineira etc.</p> <p>3. Sim, é um dos projetos que tenho. (...) já ajudo uma creche financeiramente há alguns anos.</p> <p>4. Sim. Em algo que pudesse realmente ajudar e sem cumprimento de horários.</p> <p>5. Sim, se as pessoas precisam muito e você pode ajudar, não vejo porque não fazer.</p> <p>6. Sempre faço doação de roupas e calçados que não uso mais para pessoas que são carentes (...). Posso</p>

		<p>continuar fazendo isso.</p> <p>7. Sim, acho que seria gratificante (...) mas não queria uma coisa onde fosse me comprometer com horários.</p> <p>8. Talvez. Gosto muito, mas não sei se terei tempo em virtude dos outros projetos que tenho. Na minha igreja há vários trabalhos sociais em creches, moradores de ruas, recuperação de usuários de drogas... Ajudo financeiramente algumas creches e instituições de deficientes.</p> <p>9. O que eu mais gosto é de ajudar instituições que cuidam de crianças. Amo muito as crianças.</p>
2	<p>Após aposentadoria o entrevistado não trabalharia como voluntário em alguma instituição sem fins lucrativos, ajudaria autonomamente instituições sociais ou então empreenderia ações de ajuda social</p>	<p>1. Não. Como está projetado o trabalho para o laboratório, penso que nem daria tempo para ser voluntária.</p> <p>2. Não quero ter compromissos com horários.</p>

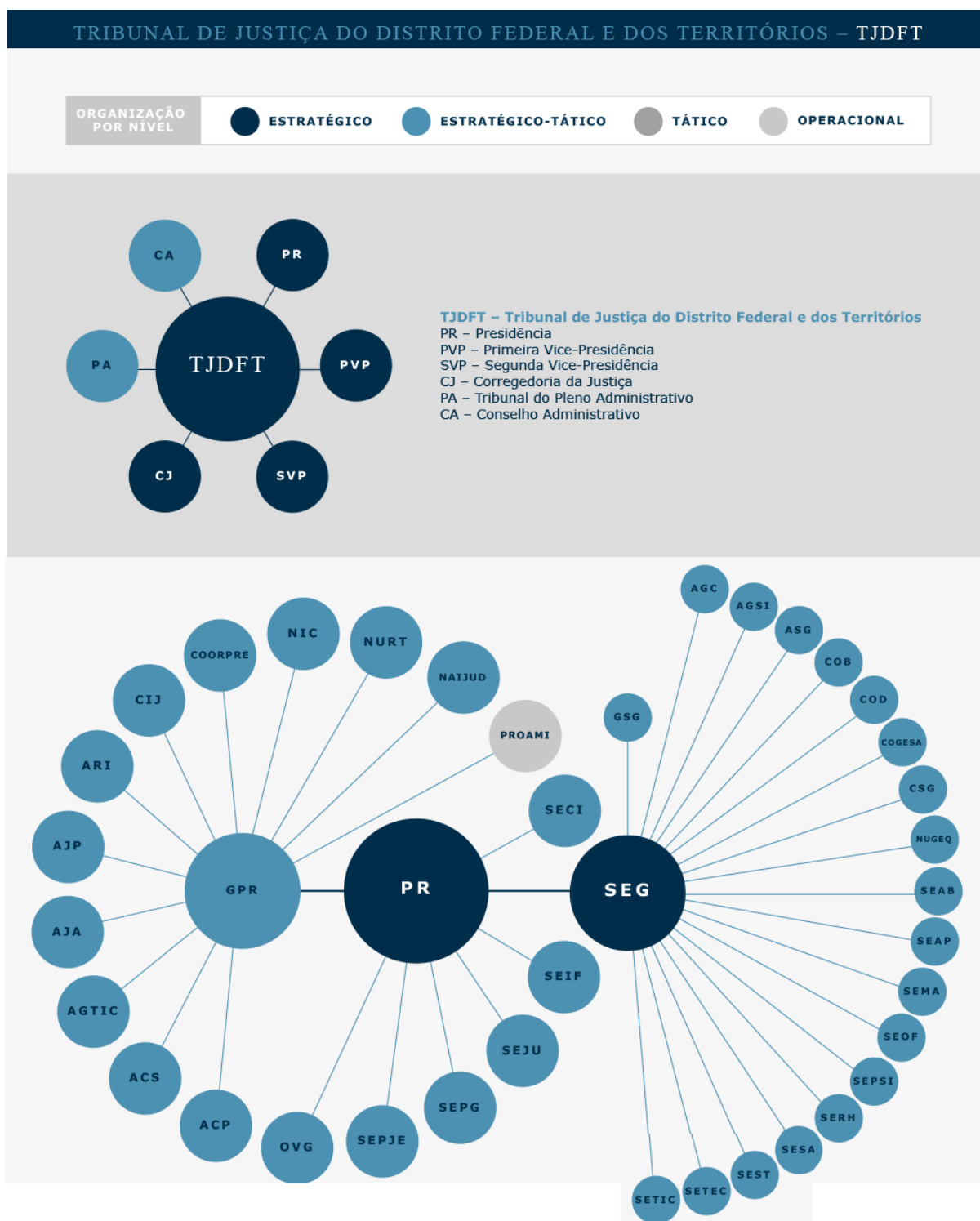
	3	O entrevistado não sabe dizer se atuará como voluntário em alguma instituição sem fins lucrativos, ajudará autonomamente instituições sociais ou empreenderá ações de ajuda social	1. Não sei dizer agora. 2. Não sei dizer ainda.
PÓS-APOSENTADOS	1	Após aposentadoria o entrevistado trabalhou como voluntário em alguma instituição sem fins lucrativos, ajudou autonomamente instituições sociais ou então empreendeu ações de ajuda social	1. Após me aposentar, fiz doação em dinheiro para a organização humanitária Médicos Sem Fronteiras e para campanhas sociais de algumas instituições religiosas, porque fiquei sensibilizada e tive condição financeira e/ou física para ajudar. 2. Eu já era voluntária do Movimento de Apoio ao Portador de Câncer do Hospital de Base do Distrito Federal (MAC) que continuo e, novo estou no Centro de Convivência do Idoso da Cidade Estrutural e no Centro de Reabilitação do Preso e do Egresso (CERAPE). 3. Eu participo de ações sociais informais (...) sou Legionária de Maria (...) rezo o terço diariamente para os necessitados e também ajudo, financeiramente, para comprar gêneros que os assistidos por nós precisam. 4. Como muitas pessoas sabem que recolho donativos, sempre me ligam dizendo que tem móveis, roupas, brinquedos, livros

		<p>etc. para doação, vou recolho e distribuo na medida do possível.</p> <p>5. Já ajudava instituições sociais antes mesmo de me aposentar com doações.</p> <p>6. Ajudo financeiramente as instituições: Visão mundial, Médico sem fronteiras, Abrinque, Amide, Missão Vida, Fundo de assistência à criança.</p> <p>7. Adoro ser voluntária! Sempre fiz trabalhos voluntários nas várias pastorais católica. Infelizmente, com o Alzheimer do meu pai, o meu voluntariado agora é todo voltado para ele e dando apoio a minha mãe. Mas, no futuro quero voltar a trabalhar com a pastoral da criança.</p> <p>8. Fiz algumas campanhas de arrecadação de fraldões para o Lar do Pequenino Jesus, auxílio em alguns lares.</p> <p>9. Sim, já fazia, sou espírita, frequento a comunhão espírita de Brasília então já participava de um grupo de assistência a famílias carentes e continuo nesse trabalho.</p> <p>10. Na igreja sempre tem arrecadação de alimentos e roupas e eu costumo fazer doações.</p>
--	--	---

	2	Após aposentadoria o entrevistado não trabalhou como voluntário em alguma instituição sem fins lucrativos, ajudou autonomamente instituições sociais ou empreendeu ações de ajuda social	<p>1. Não. A vida de aposentada tomou uma direção que não tive a oportunidade de trabalhar como voluntária em nenhuma instituição.</p> <p>2. Minha condição financeira não permite. A ajuda recai toda para minha família.</p> <p>3. Não, porque não quero compromisso com horários e prazos.</p> <p>4. Ainda não. Porque estou ainda curtindo a nova fase da minha vida e, portanto, neste momento, não quero ainda assumir compromissos em termos de horário e presença.</p> <p>5. Não. Eu só gostaria de ajudar sem fins lucrativos a contar história para crianças com câncer, mas a psicóloga disse que não tinha estrutura.</p> <p>6. Não, mas é um objetivo próximo.</p> <p>7. Não. Mesmo antes da aposentadoria já havia tentado trabalho com idosos, mas não deu muito certo, fiquei mais deprimida.</p>
--	---	--	---

Quadro 12: Trabalho voluntário.

Apêndice B – Organograma do TJDFT

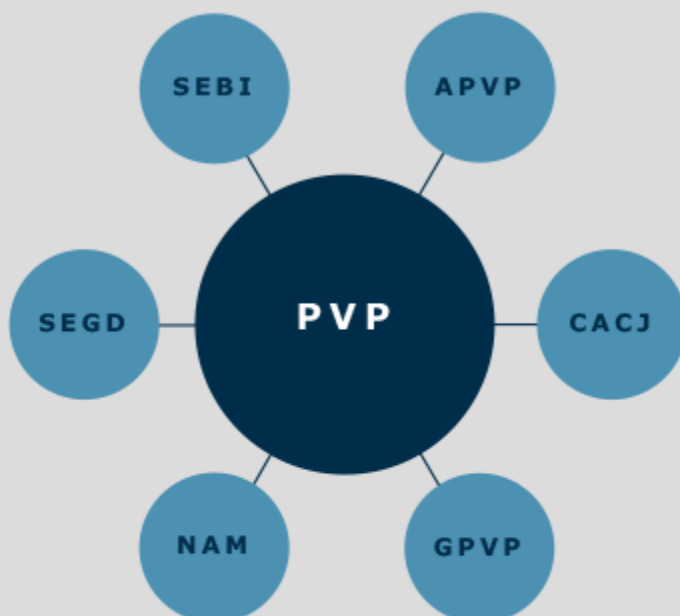


PR – PRESIDÊNCIA

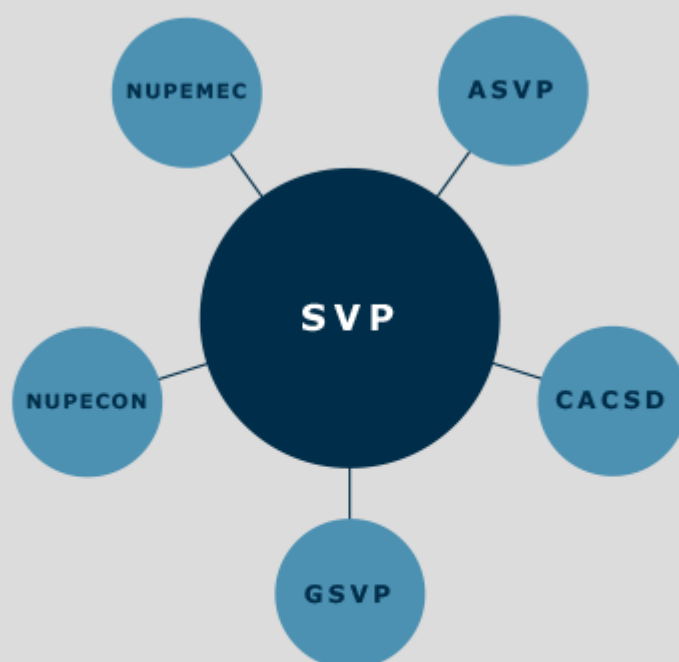
ACP – Assessoria do Cerimonial da Presidência
ACS – Assessoria de Comunicação Social
AGTIC – Assessoria de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação
AJA – Assessoria Jurídico-Administrativa
AJP – Assessoria Jurídica da Presidência
ARI – Assessoria de Relações Institucionais
CIJ – Coordenadoria da Infância e da Juventude
COORPRE – Coordenação de Conciliação de Precatórios
GPR – Gabinete da Presidência
NAIJUD – Núcleo de Apoio ao Atendimento Integrado Judicial ao Adolescente em Conflito com a Lei
NIC – Núcleo de Inclusão
NURT – Núcleo de Revisão Textual
OVG – Ouvidoria-Geral
PROAMI – Programa de Assistência Materno-Infantil
SECI – Secretaria de Controle Interno
SEG – Secretaria-Geral do TJDF
SEIF – Instituto de Formação, Desenvolvimento Profissional e Pesquisa
SEJU – Secretaria Judiciária
SEPG – Secretaria de Planejamento e Gestão Estratégica
SEPJE – Secretaria Especial do Processo Judicial Eletrônico

SEG – SECRETARIA-GERAL DO TJDF

AGC – Assessoria de Gestão de Contratos
AGSI – Assessoria de Apoio à Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Segurança da Informação
ASG – Assessoria da Secretaria-Geral
COB – Coordenação de Projetos e Gestão de Contratos de Obras
COD – Comissão Permanente de Processo Disciplinar
COGESA – Coordenação de Gestão Socioambiental
CSG – Coordenação de Serviços Gráficos
GSG – Gabinete da Secretaria-Geral
NUGEQ – Núcleo de Gestão da Qualidade
SEAB – Secretaria de Assistência e Benefícios
SEAP – Secretaria de Administração Predial
SEMA – Secretaria de Recursos Materiais
SEOF – Secretaria de Recursos Orçamentários e Financeiros
SEPSI – Secretaria Psicossocial Judiciária
SERH – Secretaria de Recursos Humanos
SESA – Secretaria de Saúde
SEST – Secretaria de Segurança e Transportes
SETEC – Secretaria de Infraestrutura de Tecnologia da Informação
SETIC – Secretaria de Soluções de Tecnologia da Informação

**PVP – PRIMEIRA VICE-PRESIDÊNCIA**

APVP – Assessoria da Primeira Vice-Presidência
CACJ – Comissão Permanente de Apoio ao Concurso para Juiz de Direito Substituto
GPVP – Gabinete da Primeira Vice-Presidência
NAM – Núcleo de Apoio aos Magistrados
SEBI – Secretaria de Jurisprudência e Biblioteca
SEGD – Secretaria de Gestão Documental



SVP – SEGUNDA VICE-PRESIDÊNCIA

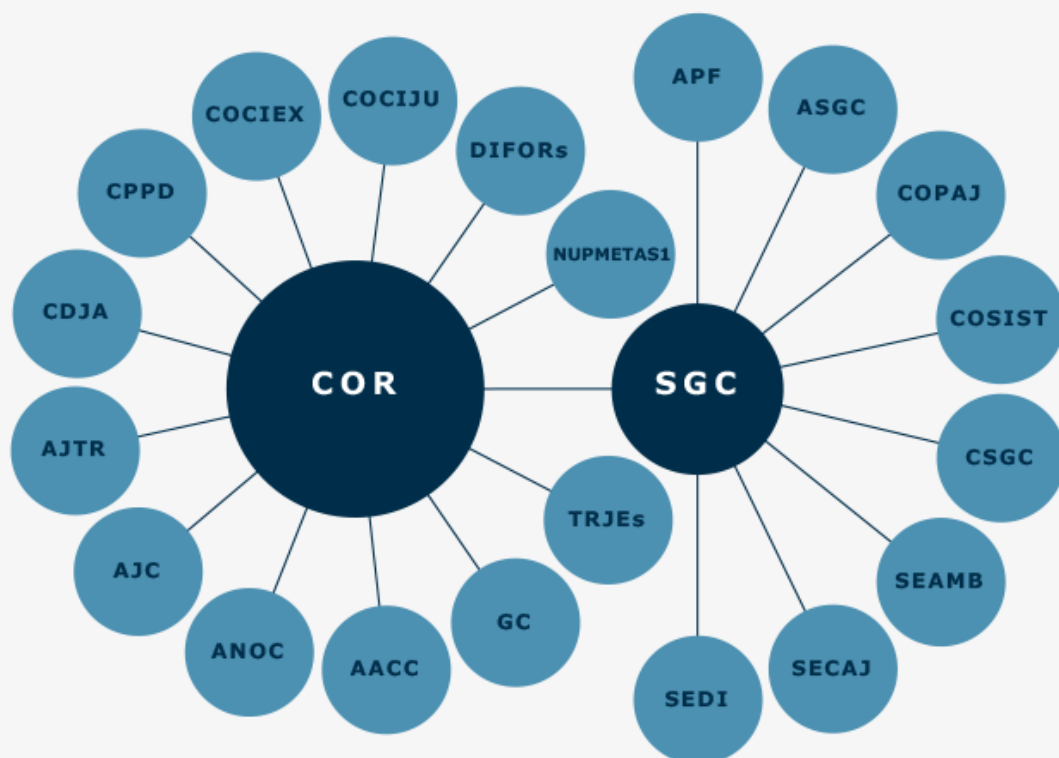
ASVP – Assessoria da Segunda Vice-Presidência

CACSD – Comissão Permanente de Apoio ao Concurso para Servidores e para Delegação de Serviços de Notas e Registros

GSVP – Gabinete da Segunda Vice-Presidência

NUPECON – Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos

NUPEMEC – Núcleo Permanente de Mediação e Conciliação



COR – CORREGEDORIA DE JUSTIÇA

GC – Gabinete da Corregedoria

AACC – Assessoria de Assuntos Corporativos da Corregedoria

ANOC – Assessoria de Normatização da Corregedoria

AJC – Assessoria Jurídica da Corregedoria

AJTR – Assessoria Jurídica das Turmas Recursais dos Juizados Especiais

CDJA – Comissão Distrital Judiciária de Adoção

CPPD – Comissão Permanente de Processo Disciplinar

COCIEX – Coordenação de Correição e Inspeção Extrajudicial

COCIJU – Coordenação de Correição e Inspeção Judicial

DIFORs – Diretorias dos Fóruns

NUPMETAS1 – Núcleo Permanente de Gestão de Metas do 1º Grau

SGC – Secretaria-Geral da Corregedoria

TRJES – Turmas Recursais dos Juizados Especiais

SGC – SECRETARIA-GERAL DA CORREGEDORIA

APF – Assessoria de Apoio Administrativo aos Fóruns

ASGC – Assessoria Administrativa da Secretaria-Geral da Corregedoria

COPAJ – Coordenação de Apoio ao Plantão Judicial

COSIST – Coordenação de Projetos e de Sistemas de 1ª Instância

GSGC – Gabinete da Secretaria-Geral da Corregedoria

SEAMB – Secretaria de Administração de Mandados e Guarda de Bens Judiciais

SECAJ – Secretaria de Contas Judiciais e de Apoio aos Juizados Especiais

SEDI – Secretaria de Distribuição e Movimentação de Autos Judiciais da 1ª Instância

Apêndice C – Roteiro para entrevistas

- PESSOAL

- ✓ EXPECTATIVAS

1. Após a aposentadoria, os seus planos na relação familiar é direcionar atenção para o(a) cônjuge, filhos, netos ou outras pessoas? Como?
2. Após a aposentadoria, deseja fazer algum tipo de atividade de lazer ou atividades físicas? Qual(is)?
3. Após a aposentadoria, quais são as suas expectativas em relação à sua vida financeira?
4. Após a aposentadoria, você pretende desenvolver algum tipo de hobby? Se sim, qual(is)?

- ✓ CONSEQUÊNCIAS

1. Em sua opinião, quais foram as consequências da sua aposentadoria para seus relacionamentos familiares? Melhoraram ou pioraram? Como?
2. Após a aposentadoria, você optou/conseguiu fazer algum tipo de atividade de lazer (turismo, saltar de paraquedas, andar de montanha russa)? Você iniciou alguma atividade física? Quais(l)?
3. Após a aposentadoria, você notou alguma mudança em relação à sua vida financeira? Se sim, qual(is)?
4. Após a aposentadoria, você optou/conseguiu desenvolver algum tipo de hobby? Se sim, qual(is)?

- PROFISSIONAL

- ✓ EXPECTATIVAS

1. Após a aposentadoria, existe alguma pretensão em trabalhar em outro emprego (formal ou informal, próprio ou não)? Se sim, quais são suas expectativas neste novo emprego?
2. Após sua aposentadoria, você pretende estudar (graduação, pós, especialização)? Se sim, quais são suas expectativas?
3. Após a aposentadoria, você pretende empreender alguma produção artística, como pintura, música artesanato, entre outros?
4. Após se aposentar, você pretende abrir um negocio próprio? Se sim, por quê?
5. Você acredita que o rompimento com o trabalho será um processo difícil? Este processo será mais fácil devido ao acompanhamento e preparação para a aposentadoria que o Tribunal oferece?

✓ CONSEQUÊNCIAS

1. Após a aposentadoria, você trabalhou em outro emprego (formal ou informal, próprio ou não)? Se sim, quais foram os resultados para sua vida profissional?
2. Após sua aposentadoria, você voltou a estudar (graduação, pós, especialização)? Se sim, quais foram as principais consequências para sua vida?
3. Após se aposentar, você realizou alguma produção bibliográfica (livro, artigo, resenha)? Se sim, quais foram as consequências para você?
4. Após a aposentadoria, você empreendeu alguma produção artística, como pintura, música, artesanato, entre outros? Se sim, quais foram os resultados positivos e/ou negativos para sua vida?
5. Após se aposentar, você abriu um negocio próprio? Se sim, relate as principais consequências para sua vida.
6. O momento da aposentadoria foi difícil para você? Ter acompanhamento e preparação fez com que este processo fosse mais fácil?

• SOCIAL

✓ EXPECTATIVAS

1. Após a aposentadoria, você acha que sentirá falta dos colegas de trabalho? Você manterá contato com eles nesta nova etapa de sua vida? Se sim ou se não, por quê?
2. Após sua aposentadoria, você se sente motivado para estabelecer um novo ciclo de convívio e amizade com pessoas novas? Se sim ou se não, por quê?
3. Após se aposentar, você trabalharia como voluntario em uma instituição sem fins lucrativos? Se sim ou se não, por quê?
4. Após se aposentar, você ajudará autonomamente instituições sociais ou então empreender ações de ajuda social? Se sim, quais instituições ou ações pretende desenvolver? Se sim ou se não, por quê?

✓ CONSEQUÊNCIAS

1. Após a aposentadoria, você sentiu falta dos colegas de trabalho? Você mantém contato com eles nesta nova etapa de sua vida? Se sim ou se não, por quê?
2. Após sua aposentadoria, você se sentiu motivado para estabelecer um novo ciclo de convívio e amizade com pessoas novas? Se sim ou se não, por quê?
3. Após se aposentar, você trabalhou como voluntario em uma instituição sem fins lucrativos? Se sim ou se não, por quê?
4. Após se aposentar, você ajudou autonomamente instituições sociais ou então empreendeu ações de ajuda social? Se sim, quais instituições ou ações sociais você desenvolveu? Se sim ou se não, por quê?